

# O ESTADO

EDIÇÃO DE  
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 30 de junho de 1975 — No. 18.060 — Cr\$ 1,50

**Catarinense  
ganha prova  
de "single-  
skiff" em  
São Paulo.  
(pg. 16)**

**Independiente  
ganha pela 6a.  
vez a taça  
"Libertadores  
das Américas"  
(pg. 13)**



Com os três gols marcados ontem em Blumenau, Toninho subiu na tabela



A defesa do Juventus resistiu até 38 minutos do segundo tempo quando Juti(segundo súmula de Alvir) marcou o 2o.

## Avaí e Figueira: vitórias.

Enquanto o Avaí fazia má partida e ganhava do Juventus em Florianópolis, o Figueirense passava com facilidade pelo Palmeiras

**Argentina:  
Isabel diz  
que continuará  
governando à  
sua maneira.  
E agora? (pg 2)**

**Beirute:  
101 mortos  
em seis dias. E os  
combates  
continuam.  
(pg 3)**

**Fim de semana  
com muitas  
vítimas nas  
estradas de  
Minas e  
São Paulo  
(pg 4)**

**Ueki e  
Azeredo  
mostram-se  
entusiasmados  
com os acordos  
nucleares  
(pg 4)**



Contrariando as expectativas o Senado absolveu Wilson Campos. O clima nos meios políticos é sombrio. (pgs. 6 e 7)

## 29 a favor, 21 contra: Campos é absolvido



# Um forte abalo no sistema

Buenos Aires — Após a dramática mensagem da presidente Isabel de Peron, refutando solicitações dos trabalhadores e desrespeitando uma lei, o poder executivo espera agora a resposta dos desconcertados dirigentes sindicais. A presidente, que no próximo dia primeiro cumprirá seu primeiro ano de governo como sucessora de seu falecido marido, Juan Domingo Peron, foi categórica ontem à noite e não deixou dúvidas ser sua intenção dirigir o país como achar melhor, gostem ou não os sindicalistas.

O movimento sindical na Argentina tem sido, tradicionalmente, um firme defensor do peronismo, porém agora se encontra praticamente num beco sem saída, pois se aceitar a decisão governamental, contrária aos livres aumentos dos salários, a cúpula sindical poderá ser repudiada pela massa de filiados. A greve da última sexta-feira e a concentração operária solicitando a renúncia do ministro do Bem-Estar Social, Lopez Rega, e do ministro da Economia, Celestino Rodrigo, não alteraram a posição assumida pela chefe do governo.

E agora? — perguntam todos os setores do País, após tomarem conhecimento da decisão governamental de não autorizar nenhum aumento salarial superior a 50 por cento. A Confederação Geral do Trabalho (CGT) deve resolver hoje qual será sua posição. A controvérsia entre os sindicatos e a política do governo peronista, que vinha se manifestando nos bastidores desde o falecimento de Peron em primeiro de julho do ano passado, atualmente é quase que oficial.

Os políticos da oposição apóiam as reivindicações dos trabalhadores. A União Cívica Radical salienta, em uma declaração, ser imprescindível que o governo volte atrás em sua decisão, para evitar males maiores e de "consequências imprevisíveis". A rude franqueza da presidente ao falar ao seu próprio movimento teve repercussões as mais variadas e a principal é que os sindicalistas estão em má situação. Eles sempre falavam da "verticalidade" que evidentemente não está sendo praticada atualmente.

A situação econômico-financeira do país está longe de ser satisfatória. Pelo contrário, já foi

descrita como "grave" pelo governo e assim definida pela presidente. Muitos setores reconheciam que os aumentos salariais revolvidos pelas "comissões paritárias" poderiam ter efeitos negativos. No caso dos principais sindicatos, como o dos metalúrgicos e têxteis, segundo opinião geral, muitas pequenas e médias empresas dificilmente poderão pagar os salários aumentados, provocando um aumento da taxa de desemprego que, segundo dizem, foi um dos principais motivos que levaram o governo a anular o que já autorizara.

O plano de austeridade do ministro Celestino Rodrigo, segundo disse, seria totalmente afetado, mas o que não se entende é como o governo autorizou o funcionamento das comissões paritárias, sabendo, de antemão, no que resultaria. Sobre este aspecto o jornal La Nacion publica que "o pior é que o governo vinha proclamando — mesmo antes de assumir o poder — sua adesão incondicional à lei 14.250 (convenções coletivas) e fez de seus artigos sua principal bandeira". O governo dissera não existir "tetos" nos salários, mas advertira que deveria haver "res-

ponsabilidade" dos setores sindicais e empresariais.

## UMA BRECHA NO PROCESSO

A resposta agora fica novamente nas mãos dos sindicalistas. A possibilidade de uma nova greve geral não está afastada, porém terão que estar preparados para a atuação do governo, que poderá ser até de intervenção nos sindicatos. No dizer dos observadores, o que o governo não poderá evitar será a reação natural dos trabalhadores, que já estavam fazendo planos com base nos salários que seus representantes conseguiram junto às paritárias. A conturbação social, como consequência, será um fato inevitável.

A mensagem da presidente ao país teve também alcances políticos e evidentemente provocará profundas brechas no atual processo constitucional. Ela disse que o país "enfrenta a hora crítica em nossa decisão para alcançar a liberdade definitiva", e criticou os dirigentes sindicais e políticos quando disse que "não compreenderam bem a gravidade da hora presente".

O jornal "La Nacion" afirma que o governo fez, anteontem,

um gesto político de "consequências imprevisíveis", com o que concordam os políticos em geral. Uma das questões que provocará também algum novo problema é a aparente decisão dos senadores de eleger o presidente do Senado, cargo atualmente vago. O eleito será, automaticamente, o sucessor da presidente, no caso de qualquer impedimento. Atualmente, o primeiro na linha de sucessão é Raul Lastiri, presidente da Câmara dos Deputados, por estar vago o cargo de presidente do Senado.

Isabel de Peron disse que "a única solução possível para equilibrar e reconstruir a nação é manter-se uma justa e sã austeridade, evitando gastos desnecessários e produzir-se o máximo possível, tal como se estivéssemos em uma economia de guerra". No que decidir hoje a Confederação Geral do Trabalho poderá estar, em parte, a chave do futuro imediato argentino, somando-se a isto as prometidas medidas do governo para conseguir uma redução nos preços e o fim do mercado negro, que é a principal causa da falta de produtos de primeira necessidade.

## Por que o Uruguai quer se aproximar do Brasil?

Montevideu — Uma "grande maioria" de uruguaios opina que a situação social da Argentina é "de grave perturbação", e entende que, entre seus dois grandes vizinhos, é conveniente para o Uruguai proceder a uma aproximação maior com o Brasil. As conclusões surgiram de uma pesquisa de opinião realizada nos meados do mês pela filial uruguaia do Instituto Gallup de opinião pública.

Gallup divulgou ontem um adiantamento dos resultados da sondagem de opinião realizada em 116 pontos de Montevideu e em cidades do interior do país. Foram entrevistados 1.146 adultos, dos quais 52 por cento são mulheres. A maior parte dos interrogados (54 por cento) pertence à classe média.

A pesquisa abrange uma grande diversidade de temas. Mas desta vez, aparentemente, quase todas as perguntas tiveram por objetivo conhecer o pensamento dos uruguaios ante problemas de certo modo ligados à situação argentina e à atitude e relações com o Brasil. Cinquenta e cinco por cento dos interrogados responderam que na Argentina a situação é de "grave perturbação". Para 22 por cento, essa perturbação é "passageira" e oito por cento acham que a situação é normal.

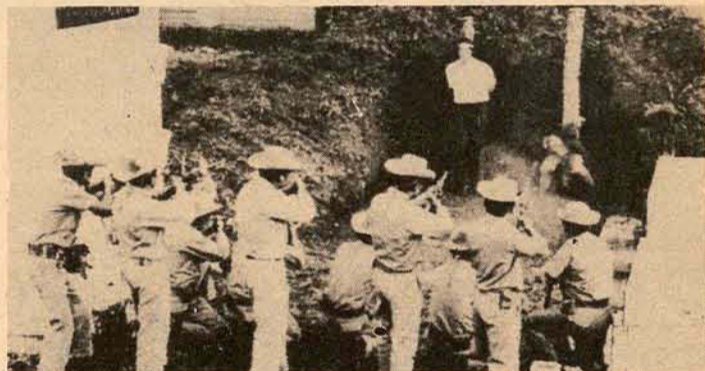
Apesar do grande número de uruguaios que emigraram para a

Argentina nas últimas décadas, 83 por cento dos interrogados consideram que agora não é "conveniente" radicalizar-se naquele país. Trinta e seis por cento entendem que atualmente se vive melhor no Uruguai que na Argentina, 16 por cento pensam o contrário e 32 por cento não encontram diferença quanto a esse aspecto em ambos os países. Dezesesseis por cento dos interrogados não quiseram responder a essa pergunta. A pesquisa também tentou saber o que pensavam os uruguaios a respeito da atuação da presidente argentina Isabel Peron. Como atuação "muito boa", ela foi qualificada por sete por cento; como "boa", por vinte por cento; como "regular", por 24 por cento; como "má" por oito por cento e "muito má", por dois por cento. Destaca-se a alta porcentagem dos que se abstiveram de opinar ou disseram não conhecer o assunto: 39 por cento. A pergunta sobre "que país é mais conveniente para o Uruguai", foi respondida desta forma: Brasil, 44 por cento; Argentina, 14 por cento; ambos os países por igual, 27 por cento, e 15 por cento não deram opinião. O adiantamento

da pesquisa, feita pela Gallup, não especifica o alcance do termo "conveniência" para o Uruguai. Mas aparentemente trata-se de conhecer o que pensam os uruguaios a respeito do apoio que este país pode receber de seus dois poderosos vizinhos sul-americanos, com qual deles conviria procurar um apoio mais sólido.

Este critério pareceu ser reforçado com a última pergunta, também referente às relações com o Brasil. Setenta e quatro por cento das pessoas interrogadas consideraram "muito importante" a recente entrevista entre os presidentes Juan M. Bordaberry e Ernesto Geisel na cidade fronteiriça de Rivera. Somente seis por cento qualificaram o fato como "nada importante", e 16 por cento declararam não saber ou não querer opinar sobre o assunto.

Em uma análise global da pesquisa, os observadores locais chegaram ontem à seguinte "conclusão": a "maior parte" do povo uruguai está inquieta com os acontecimentos na Argentina, olhando com certo temor o curso dos acontecimentos naquele país e suas possíveis repercussões no Uruguai. Os uruguaios acreditam que o Brasil, presentemente, pode ser o "grande aliado" que "ajudará o Uruguai a superar suas próprias e sérias dificuldades".



O fuzilamento de dois jovens, num cemitério

## Organização denuncia matanças na Guatemala

Londres — A amnistia internacional preparou um relatório em que revela "a incontrolável torrente de sequestros políticos, torturas e assassinatos" na Guatemala. O grupo, com sede em Londres, e que promove uma campanha contra a repressão política em todo o mundo, anunciou ter enviado denúncia à comissão de direitos humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA).

"A implicação principal dessa denúncia, baseando-se tanto na magnitude do problema dos crimes políticos na Guatemala como também na impiedade com que se realizam, e que tal violência é tolerada tacitamente, quando não apoiada expressamente pelas autoridades do governo", salienta a amnistia internacional. O relatório inclui 134 casos que são um "esquema da violência política" desde primeiro de julho de 1974, data em que assumiu o governo da Guatemala seu atual presidente Kjell Laugerud, até 31 de janeiro deste ano.

Entre outros, o expediente enumera: — A descoberta, em 22 de novembro de 1974, de um corpo crivado de balas, mutilado e pendurado em uma árvore em uma fazenda de Quetzaltenango. — O assassinato de Humberto Alvarado, exilado dirigente do ilegal partido do trabalho da Guatemala, que desapareceu no dia 21 de dezembro de 1974 durante uma visita clandestina a Guatemala, procedente do México, para assistir aos funerais de um amigo. Seu corpo foi encontrado dois dias depois com 25 perfurações de bala e sinais evidentes de ter sido torturado; — O encontro, em 22 de janeiro deste ano, do corpo decapitado de um homem, em um desfiladeiro próximo à estrada Atlántica que sai da capital da Guatemala.

Um porta-voz da amnistia internacional salientou que o expediente está "longe de ser amplo e apresenta só alguns casos de violência política que foram publicados pelos jornais da cidade da Guatemala. O verdadeiro número de vítimas da violência política é bem maior do que o publicado pela imprensa", disse o porta-voz. "ainda que, nosso relatório diga respeito a um período de só sete meses, até fins de janeiro deste ano, continuamos recebendo provas de constantes atos terroristas".



# Líbano: em seis dias de luta, 101 mortos

Beirute — Os combates de rua em Beirute se intensificaram ontem e, como consequência, já é de 101 o número de vítimas fatais nos últimos seis dias de tumultos, incluindo um bebê de dois meses, encontrado morto na rua. Granadas disparadas por lança-foguetes caíram sobre uns 20 edifícios no distrito portuário de Karantina. No bairro residencial de Ashrafiyeh, morteiros caíram em uma escola armênia, dirigida por freiras católicas, e num clube armênio, próximo à sede do partido de direita da falange, de maioria cristã. Quatro pessoas morreram e sete saíram feridas.

Os disparos de armas automáticas e as explosões de foguetes e morteiros foram ouvidos em toda a cidade. Beirute tinha o aspecto de uma cidade abandonada, pois os residentes libaneses e estrangeiros atenderam aos apelos de permanecerem em suas

casas, repetidos constantemente pelas rádios locais. "Isto é um inferno. As balas caem como granizo. As crianças estão assustadas e as mulheres mortas de medo", disse um dos moradores de Ashrafiyeh, bairro de maioria cristã e que parece ser o principal alvo dos foguetes e morteiros.

Um tiroteio foi registrado no distrito de En Mreisse, entre a embaixada dos Estados Unidos e os principais hotéis de Beirute, quase vazios depois que na última terça-feira houve um recrudescimento da violência na capital. O presidente Franjeh convocou uma reunião de emergência com os principais comandantes militares. O ministro da Defesa, Iskandar Ghanem, disse: "Não se tocou na possibilidade de decretar-se estado de sítio". Depois, o primeiro-ministro Rashid Karami foi chamado ao palácio pelo presidente. Após a entrevista ele apelou à nação pe-

dindo calma e prometendo formar um novo governo dentro de 24 horas.

Os combates de ontem foram os mais violentos desta semana. Aconteceram enquanto Karami prosseguia em suas tentativas para organizar um gabinete civil, em substituição ao fugaz governo militar do coronel Noureddin Rifai.

O terror se estendeu aos bairros pobres dos subúrbios de Beirute e, segundo comunicado da rádio oficial, todas as estradas que levam à capital oferecem perigo. Os grupos armados promovem arruaças em toda a cidade. No centro de Beirute várias lojas foram destruídas com a explosão de morteiros e bombas-relógio. Cinco pessoas morreram e trinta foram feridas no ataque com morteiros de anteontem à noite à sede da frente popular democrática da palestina, grupo gerrilheiro de tendência marxista.



Um jovem armado, nas ruas de Beirute

## Um misterioso incêndio na maior fábrica de papel do Chile

Santiago do Chile — As autoridades chilenas investigaram ontem uma possível sabotagem no incêndio que destruiu mais de três mil toneladas de papel na maior fábrica desse produto no país. A empresa atingida, Companhia Manufacturera de Papeles y Cartones, foi, de 1971 a 1973, um símbolo da resistência contra o governo socialista de Salvador Allende, deposto há quase dois anos.

O incêndio começou na sexta-feira, na fábrica de Puente Alto, subúrbio situado a 30 quilômetros ao sul de Santiago. Voluntários de quase todas as companhias de bombeiros de Santiago lutaram durante mais de 24 horas contra as chamas. Um pequeno grupo de bombeiros trabalhava ainda ontem de manhã para extinguir os últimos focos. Ernesto Ayala, gerente geral da empresa, declarou durante o trabalho dos bombeiros, que "era um incêndio muito fora do comum". Disse que não houve nenhum curto-circuito nem qualquer outro acidente elétrico, nem havia material inflamável de caráter químico no depósito. Este, de 1.200 metros quadrados, era de estrutura completamente metálica, o que impediu que o fogo se propagasse a outras seções das instalações.

Frederico Valdes, administrador da fábrica, declarou que a "origem do fogo é bastante duvidosa". A polícia disse ontem que estava investigando uma possível sabotagem. O governo de Allende tentou durante quase dois anos, infrutiferamente, comprar as ações dessa companhia para assumir o controle do papel de jornal no país. Seus esforços foram inúteis ante um movimento de projeção nacional por parte dos opositores de seu governo.

Grande parte das 145 milhões de ações da companhia são de propriedade de duas influentes famílias chilenas: Matte e Alessandri. Com uma produção anual de 200 mil toneladas de celulose e 200 mil toneladas de papel, é uma das maiores indústrias destes produtos na América Latina.

Cinquenta por cento das 70.000 toneladas de papel de jornal anuais que produz são exportadas principalmente para a Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru e Equador. O incêndio não atingiu o papel de jornal, mas destruiu totalmente 3.000 toneladas de material para fabricar caixas de papelão e outros produtos. Os prejuízos foram calculados em sete bilhões de escudos (12 milhões de cruzeiros).

## Paulo VI: falando em justiça social

Cidade do Vaticano — Ao ordenar ontem 360 novos sacerdotes latino-americanos, inclusive dois brasileiros, o Papa Paulo VI destacou que uma das características mais proeminentes do sacerdócio deve ser a promoção eficaz da justiça social.

"O sacerdócio é essencialmente social", disse Paulo VI na sua homília, ao celebrar a missa com vários cardeais, bispos e os novos padres. A cerimônia foi oficiada na praça de São Pedro, inteiramente tomada pelos fiéis, peregrinos vindos de todas as partes do mundo por ocasião do ano santo.

Com a cerimônia, o Papa festejou o 12o. aniversário de sua coroação "Cada um de vós — disse o Papa aos novos sacerdotes — deveis repetir para si mesmo: eu estou destinado ao serviço da igreja, ao serviço do povo. O sacerdócio é caridade. Pobre de quem cultiva a opinião de poder fazer dele um egoísmo útil".

"Se há um serviço que exija imersão de quem o exerça na experiência multifacetada e tumultuosa da sociedade, mais do que o do professor, o do médico ou o do homem político, este é o serviço do ministério sacerdotal".

Outros trechos destacados da homília do Papa: "Uma afinidade, uma simpatia, uma necessidade, congênita à consciência de sua própria entidade de sacerdote, obriga o ministro da palavra, da graça, da caridade, não somente a tornar-se disponível a qualquer diálogo, a qualquer convite que lhe seja feito honestamente, mas também a tomar, ele próprio, a iniciativa pastoral na procura de quem, desejando ou não, tenha necessidade dele".

O sacerdote deve caracterizar seu ministério especialmente na promoção eficaz da justiça social, segundo o espírito e as formas da sociologia cristã, que deve buscar sua inspiração e sua energia não em fonte alheias aos princípios cristãos, mas sim no evangelho e na escola do magistério da igreja: O mundo precisa de vós. O mundo vos espera. Inclusive no grito hostil que talvez lance a vós, o mundo denuncia sua própria fome de verdade — concluiu o Papa.

## As manobras de Indira Gandhi para se manter no poder

Nova Delhi — A primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, ordenou ontem rigorosos controles de preços, mas as autoridades continuaram informando sobre focos de resistência isolados aos seus poderes extraordinários, proclamados para "conter a agitação nacional". Grupos amotinados depredaram propriedades e veículos nos estados de Bihar e Gujarate e uma multidão atacou a polícia, durante a tentativa de fazer com que os comerciantes aderissem a uma greve geral, segundo um porta-voz do governo.

O porta-voz garantiu que a violência limitou-se a pequenos surtos e disse que o país está em calma, apesar do apelo feito na semana passada pela oposição não comunista a uma luta nacional que começaria ontem. O objetivo da agitação é forçar Indira Gandhi a renunciar, enquanto recorre da sua condenação por violar leis eleitorais na campanha para o parlamento de 1971. O porta-voz reiterou que o movimento não conseguiu se fortalecer. Contudo, mais de 20 manifestantes foram presos por policiais armados com varas de bambu, no primeiro protesto contra a primeiro-ministro, confirmadamente ocorrido na capital da Índia.

A chefe de governo ordenou aos primeiros-ministros dos 21 estados indianos que tomem providências para "alimentar os pobres". Incentivou os dirigentes locais a fazer uso dos poderes de emergência contra os comerciantes ou fornecedores que se neguem a cooperar. Todas as lojas que venderem gêneros de primeira necessidade, como alimentos e carvão, deverão expor os preços e a quantidade de artigos que dispõem. Os comerciantes receberam três dias de prazo para cumprir essa determinação. A decisão de Indira parece destinada a aproveitar o estado de emergência para impor uma série de medidas econômicas que serviriam para "ajudar aos pobres". E também para convencer o povo de que sua declaração do estado de emergência o favorecerá.

"Desde a proclamação do estado de emergência, os preços de vários gêneros de primeira necessidade, como açúcar e o trigo, mostraram uma saudável tendência para a baixa", garantia um anúncio do governo. Desde a proclamação de quinta-feira, os principais dirigentes da oposição não comunista foram presos, o que alterou seus planos de forçar a renúncia de Indira.

O porta-voz do governo A.R. Baji informou que o total de prisões ascende a um número muito superior aos 900 reconhecidos previamente, em todo o país. Contudo, recusou-se a revelar o número exato. Os observadores, por outro lado, dizem que somente no estado de Uttar Pradesh, segundo se informou, 400 pessoas foram presas nos últimos três dias.



# Euforia pelo acordo nuclear

Brasília — Numa demonstração de entusiasmo pela assinatura dos acordos nucleares com a Alemanha, o Ministro Shigeaki Ueki confessou ontem, ao regressar a Brasília em companhia do chanceler Azeredo da Silveira, que o seu estado de espírito era como se o Brasil tivesse ganhado outra vez o tricampeonato mundial.

Enquanto o ministro das Minas e Energia dizia que a sua verdadeira tarefa começa agora, na implementação dos acordos, o chanceler Azeredo da Silveira, negava que o trabalho diplomático em torno do programa nuclear brasileiro, tivesse terminado com a assinatura dos documentos em Bonn. Segundo o Ministro, a tarefa do Itamarati continuará agora, já sob aspectos mais técnicos e, consequentemente, mais difíceis. Ele esquivou-se de revelar o sentido da carta que lhe foi enviada na semana passada (nas vésperas da assinatura dos acordos) pelo secretário de Estado Henry Kissinger, alegando que trata de uma carta pessoal, na qual, inclusive, Kissinger o trata simplesmente como "Antônio".

## FIRMEZA

Logo ao desembarcar, o chanceler Azeredo da Silveira, afirmou ter se impressionado pelo modo firme e decidido com que todas as autoridades alemãs — inclusive o presidente Walter Sheel, o chanceler Helmut Schmit e o ministro Genscher — haviam cercado a assinatura dos acordos nucleares com o Brasil: — Encontrei todos eles dispostos e seguros quanto à conclusão dos acordos, nos termos exatos em que os havíamos negociado originalmente.

Com isso, o Ministro das Relações Exteriores procurou ressaltar a firmeza dos alemães diante das pressões exercidas através da imprensa dos Estados Unidos e da União Soviética contra o programa de ajuda ao Brasil no setor nuclear.

Afirmou o chanceler que o

Governo Brasileiro tem "o maior interesse" de iniciar o quanto antes possível as negociações do convênio bilateral com a Agência Internacional de Energia Atômica, órgão da ONU, ao qual caberá realizar o controle do programa de cooperação entre o Brasil e a Alemanha. Confirmou que o governo de Bonn fará idêntico acordo com a AIEA e que o controle a ser exercido — para a verificação da correta aplicação de todo o programa em fins pacíficos — se fará sobre o próprio sistema de fiscalização do governo brasileiro. Através do mesmo sistema de "Acordos" reservado aos embaixadores estrangeiros, ao Brasil caberá concordar previamente com a designação dos inspetores da Agência Internacional para o controle do seu programa nuclear.

O chanceler observou ainda que os acordos feitos em Bonn, representarão para o Brasil "uma mudança de estágio tecnológico no plano mundial". Repetiu sua afirmação de que tais acordos também irão resultar na elevação do "status" do Brasil como país perante a comunidade internacional.

## IMPLEMENTAÇÃO

Ao se referir à necessidade do Itamarati continuar na tarefa diplomática em torno do programa acertado na Alemanha, o ministro das Relações Exteriores deixou entender que as dificuldades para a sua implementação, não acabaram com a simples assinatura dos documentos em Bonn. Significativamente, o chanceler negou-se a revelar o conteúdo da carta que o secretário de Estado Henry Kissinger lhe enviou na semana passada, e que ele disse ter recebido quando ainda se encontrava em Abidjan, na Costa do Marfim, nas vésperas da assinatura dos convênios com a Alemanha.

Anteriormente, o Itamarati, havia recusado divulgar o texto da carta de Kissinger, alegando a ausência do seu destinatário e



Shigeaki: "O trabalho começa agora". Azeredo: silêncio sobre a carta de Kissinger.



chanceler Azeredo da Silveira, em Brasília.

Para o Ministro das Minas e Energia Shigeaki Ueki, "se não houvesse a firme decisão do Presidente Ernesto Geisel e do Chanceler Helmut Schimidt, não teria sido possível a assinatura dos acordos".

— Quero recordar que o mundo está em crise, como consequência da crise de energia, mas que nós temos a felicidade de ter um Presidente da República especialista no setor de energia, e como especialista, um homem que soube definir muito bem, desde a primeira hora, a política do Brasil para o setor.

## PRIORIDADES

Lembrou o Ministro que o Presidente Geisel, logo na primeira reunião do Ministério, estabeleceu um sistema de prioridades para o setor de energia, sendo que a primeira prioridade era intensificar a pesquisa do petróleo em nosso país.

Segundo Ueki, depois do petróleo, o Presidente Geisel deu ao aproveitamento dos recursos hidrelétricos o segundo lugar na escala de prioridades. Afirmou que o Brasil dispõe de recursos ainda não explorados na ordem de 30 milhões de quilowatts.

Em terceiro lugar, situou a preparação do país para a era nuclear, "e é isso que estamos

fazendo agora", frisou o ministro, sublinhando que o programa com a Alemanha é exatamente o cumprimento das determinações do Presidente da República.

Finalmente, o Ministro se referiu a quarta e última prioridade estabelecida pelo General Geisel, sobre a busca de fontes alternativas de energia, ou seja, a utilização do xisto betuminoso, da gaseificação do carvão mineral e da energia solar.

Revelou, que a questão do uso da fonte solar na produção de energia, foi um dos temas que tratou junto às autoridades do governo alemão à margem das negociações finais sobre o acordo nuclear.

## SIGILO

Os documentos assinados em Bonn, foram produto de um trabalho intenso de mais de 60 técnicos brasileiros e alemães ao longo de um ano, ou seja, desde julho do ano passado.

Disse que, alternadamente, esses técnicos se reuniram em Brasília e em diferentes pontos da Alemanha, sob rigoroso sigilo.

— Quero agradecer o sigilo que foi mantido durante todo esse tempo. Somente agora, ocorreram as primeiras divulgações a respeito do que estava sendo negociado entre o Brasil

e a Alemanha. Isso contribuiu em muito para a segurança dos nossos entendimentos.

Disse, adiante, o Ministro, que agora irá começar, efetivamente o trabalho de seu ministério, conforme ele já havia afirmado nos seus encontros com banqueiros, técnicos e industriais alemães, durante a sua estada em Bonn.

Revelou que já concluído um acordo prevendo a concessão de financiamento no total de 1,5 bilhões de dólares (2,7 bilhões de marcos), para custear a construção dos reatores e implantar a usina de produção de combustível nuclear. Tal financiamento é concedido por um consórcio de bancos alemães, tendo à frente o Dresdener Bank.

Paralelamente, oito grandes consórcios de empresas alemãs, envolvendo mais de 20 empresas, irão se encarregar da parte executiva dos contratos.

Para o ministério das Minas e Energia e a Nucleabrás, os próximos passos, agora — segundo Ueki — serão: 1 — A constituição das empresas nacionais para a realização do programa. 2 — Especificação dos reatores a serem produzidos. 3 — Desenvolvimento de projetos de engenharia técnica previstos no programa de cooperação.

Assegurou o Ministro que "tudo o que puder ser fabricado no Brasil e que todo o Know-how estrangeiro que puder ser absorvido, será de aplicação imediata".

— Iremos passar de uma fase de pesquisa para a fase industrial efetiva. Vamos aprender fazendo.

Informou, também, o Ministro das Minas e Energia, que muitos engenheiros nucleares que estão hoje trabalhando em outros setores, como a Petrobrás e na Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, serão chamados de volta ao Ministério para atuação direta no setor de sua especialidade.

## Pais acusados pela morte dos filhos

São Paulo — Duas crianças morreram ontem carbonizadas, quando uma lamparina improvisada e uma vela caíram sobre seus leitos após terem sido colocadas nas proximidades de forma dispendiosa pelos seus pais, agora acusados pela polícia de homicídio culposo. A primeira criança, de dois meses, ainda sem nome, morreu no barraco da rua José Possaf, no município de Guarulhos.

A mãe desta criança Maria Eugênia, 15 anos, disse que não observou o incêndio a tempo, porque dormia, sob o efeito de pinga. O segundo caso ocorreu

no bairro do Ferreira, na capital, quando o menino José Luis, 1 ano e três meses, morreu carbonizado, pelo incêndio provocado por uma vela colocada nas proximidades do sofá onde dormia, por sua mãe, a doméstica Isabel dos Santos.

## Trânsito causa 12 mortes em Minas Gerais

Belo Horizonte — Doze pessoas morreram e 25 ficaram feridas neste final de semana, nas estradas de Minas, em consequência de 15 acidentes de trânsito, nos quais se envolveram 22 veículos.

Aos primeiros minutos de ontem, um choque entre a Kombi

placa HB-1488, de Ressaquinha, Minas, e a Variant GL-3513, de Conselheiro Lafaiete, Minas, no quilômetro 288 da BR-135, resultou em ferimentos no motorista Alberto Simão, do primeiro veículo, e na morte do motorista José Godoy Siffert (57 anos, casado) e dos passageiros da Variant José Geraldo dias e José Neves Bispo.

Sábado, às 21 horas, um veículo não identificado atropelou e matou Geraldo Antônio de Oliveira (32 anos, solteiro), no quilômetro um da BR-418, próximo a Teófilo Otoni.

O acidente mais grave, sexta-feira, foi registrado no quilômetro 851 da BR-116, onde se chocaram o Volkswagen VW-2716, de Vitória da Conquista, Bahia, dirigido por Jaime Ribeiro Neves (45 anos, casado) e o caminhão Mercedes Benz

VF-1402, de Tuparitana, Pernambuco, dirigido por José Evaristo Silva. Além do motorista do carro, morreram os passageiros Florenice Santos Neves (42 anos, casada), Janice Santos Neves (14 anos, solteira) e Rosa Maria de Jesus (27 anos, solteira), todos residentes na fazenda Pedra Branca, de Itinga.

## SP: mais 10 mortes nas estradas

São Paulo — Das 18 horas de sexta-feira, até as 16 horas de sábado as estradas paulistas registraram 10 abalroamentos, 10 capotagens, cinco colisões, cinco atropelamentos, envolvendo um total de 56 veículos, e provocando 10 mortes, 26 feridos em es-

tado grave, e 44 pessoas com leves escoriações.

Na Rodovia Assis/Flórida, km 19, perto de Tarumã, Maria Cleria Oliveira, dirigindo com excesso de velocidade, colidiu contra dois caminhões, sucessivamente, de forma tão violenta, que nem a chapa, nem a marca do carro puderam ser identificados. Morreram no local D. Maria Cleria, e ainda dois passageiros que viajavam com ela, José Osório de Oliveira, e Marcelo Amêndoa de Oliveira.

Na estrada velha de Santos, no km 62, em São Vicente, o automóvel chapa CC-7839, dirigido por Walter Felix Nepomuceño, embriagado, desgovernou-se, saiu da pista, e atropelou Rosângela Maciel e Araci Camilo Santos. Ambas morreram no próprio local, ponto de ônibus, onde esperavam condução.



## Só a Volkswagen elevará seus preços

São Paulo — O aumento de três por cento sobre o preço dos veículos, autorizado a vigorar a partir de amanhã e o terceiro deste ano, não será usado por todos os fabricantes, porque alguns deles ainda apresentam problemas de recessão de vendas.

A nova tabela de preços, a ser conhecida amanhã, somente deverá ser cumprida e efetivamente pela Volkswagen e sobre todos os veículos que produz, porque sua "performance" permanece inalterada, admitem alguns de seus dirigentes, otimistas diante de um quadro de crise de consumo que não afetou seus modelos, apesar do aumento de dezoito por cento registrado nos seis primeiros meses de 1975.

A crise da indústria automobilística, que gerou a suspensão das atividades da General Motors, obrigando-a a adotar férias coletivas para seu pessoal de produção, a redução da produção da Chrysler e problemas de vendas de alguns modelos da Ford, e do planejamento no I Congresso da Indústria Automobilística, realizado em setembro do ano passado no auditório da Federação das Indústrias de São Paulo.

Nessa ocasião, pregou o secretário geral do Ministério da Fazenda, José Carlos Soares Freire, uma produção automobilística ajustada a uma polí-

tica de desenvolvimento global redefinida em face da escassez do petróleo.

Enfocando uma nova estratégia ditada pelo fim da abundância — pelo menos em termos de preços — do petróleo importado, o governo procurava atender ao mercado de transporte de carga e de coletivos, buscando corrigir uma distorção na própria frota automobilística, e no perfil dos produtos saídos das linhas de montagem.

Essas distorções fizeram, por exemplo, com que a produção de automóveis de passeio crescesse a uma taxa média de vinte e três por cento entre os anos de 1969 e 1973, contra os nove por cento da produção de caminhões e os modestos três por cento dos ônibus, e que nesse mesmo 1973 houvesse a oferta ao mercado consumidor de 146 modelos diferentes de veículos, 42 deles de automóveis e 86 de caminhões e ônibus. É fácil supor que essas distorções geraram em termos de problemas para um país em que a economia cresceu a uma taxa média de dez por cento em sete anos.

Somente as necessidades de transportes nos setores de minérios e de fertilizantes, crescendo à taxa superior a trinta por cento ao ano. E as com o desenvolvimento da indústria da construção civil, mostram a importância de uma reformulação.

A grande variação de modelos, aliada a um consumo muito grande de gasolina — sessenta por cento do

consumo de combustíveis importados em 1973 — mostrou-se também inadequada à nova realidade aflorada da crise do petróleo. E o carro passou a apresentar uma elevação relativa de preços, contra uma suposta tendência de baixa. Enquanto entre 1960 a 1966, os preços dos veículos apresentavam uma queda relativa de trinta por cento pela melhoria dos níveis de produtividade e alargamento do mercado consumidor, entre 1966 e 1973, essa queda ficou ao nível de vinte e cinco por cento, ou seja, diminuiu menos cinco por cento do que se tornara possível, com reflexos no crônico problema da inflação interna. Mas, se o quadro pode parecer dentro dos padrões pretendidos pelo governo federal — uma produção menor de carros de passeio, maior atenção para ca-

minhões e ônibus, e veículos que economizem gasolina — ele também está preocupando as autoridades, que não desejam uma recessão no setor que mostrou grande efeito multiplicador sobre a economia.

As exportações cresceram, é verdade, em níveis que se pode considerar bons, diante das dificuldades dos mercados internacionais, mas não podem atender sozinhas, ao esforço de absorção da produção de veículos. A injeção de recursos periodicamente, mudando mesmo posições adotadas para conter o avanço dos carros de passeio — financiamentos em prazos superiores a vinte e quatro, inclusive para carros usados — mostra que o quadro não está dentro dos padrões pretendidos.

A solução, segundo admitem mas

não confessam de público alguns dirigentes da indústria automobilística, a ser adotada a curto prazo, residiria no barateamento do preço do carro, mediante menor incidência tributária. Isso significa tentar mexer com um instituto até agora intocável.

Mas, não será surpresa muito grande, se nos próximos dias o governo receber, em forma de subsídios, estudos no qual são sugeridas algumas reformulações sobre a tributação dos veículos, como forma de reativar o mercado. Atualmente, somente com o ICM e o IPI, incidem sobre o preço final do carro cerca de trinta e dois por cento. O presidente do Sindicato da Indústria Automobilística, Mário Garnero, tem os estudos prontos, mas não decidiu ainda se leva ou não ao governo.

# COMUNICADO A BLUMENAU BRUSQUE JARAGUÁ ITAJAÍ E JOINVILLE

Public

A TELESC comunica aos interessados em novos telefones nas cidades citadas, que as vendas estão sendo efetivadas. Providencie seu telefone na agência da TELESC de sua cidade.



Ministério das Comunicações  
TELESC/telecomunicações de santa catarina s/a  
Subsidiária da Telebrás



 **DIPRONAL / Distribuidora de Produtos Nacionais Ltda.**

Rua Vereador Baptista Pereira, 428 - Fátima Schmidt, 80 - Fone: 41 1175 - 4310 - CCM/MP 82875-338 - CEP 88.900 - Florianópolis - SC

## PROCURAMOS VENDEDORES

Deve ter experiência, ser casado e estar disposto a assumir cargo de liderança visando atingir alta renda. Excepcional oportunidade, p/vender a linha completa dos excelentes produtos FORD. Salário + Comissões-carros p/demonstração - Treinamento contínuo e orientação. Apresentar-se pessoalmente ao Gerente de vendas

R: Vereador Baptista Pereira - 428 - Estreito. (Em frente ao Detran).

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS  
DE RODAGEM  
16o. DISTRITO RODOVIÁRIO FEDERAL

## AVISO DE TOMADA DE PREÇOS

O 16o. DISTRITO RODOVIÁRIO FEDERAL, leva ao conhecimento das firmas interessadas que receberá, no dia 11 de julho de 1975, a partir das 16 horas, em sua sede, sita à rua Álvaro Millen da Silveira, no. 151, nesta capital, propostas para aquisição de lubrificantes.

Todos os esclarecimentos poderão ser obtidos no Serviço Administrativo, no endereço acima citado.

Florianópolis-SC, 25 de junho de 1975.

Rui Pereira Lima  
PRESIDENTE DA COMISSÃO



# Senado absolve W. Campos

Brasília — Por 29 votos a favor, 21 contra, oito abstenções e três votos não proferidos, o plenário do Senado Federal, com a presença de 61 senadores, decidiu ontem arquivar o processo movido por representação da mesa, pedindo a cassação de mandato do senador Wilson Campos, da Arena de Pernambuco, por atentado ao decoro parlamentar.

A votação, processada por placar eletrônico exatamente às 13h15m, foi assistida pelo próprio acusado, que se colocou em pé a um canto do plenário na hora da votação, e por apenas um funcionário da mesa, em sessão secreta que durou exatamente três horas.

A sessão extraordinária do Senado, marcada para as 9h30m, só começou às 10h25m, atraso provocado pela bancada do MDB, que se reuniu às 9h55m fora do plenário, no gabinete do 2o. Vice-Presidente senador Benjamin Fará, a espera da chegada de seu líder, o senador Franco Montoro, que viria de São Paulo.

Tão logo chegou o líder, cinco minutos depois, o MDB decidiu que seria lida, no plenário, uma nota de protesto pelo quorum de maioria simples. Neste momento, já o senador Magalhães Pinto acionava repetidamente a campainha do Senado, convocando os senadores para o começo da sessão.

Exatamente às 10h25m, com a bancada do MDB ingressando no plenário, o senador Magalhães Pinto pediu aos funcionários do Senado que esvaziassem o local, onde a bancada de honra estava repleta e diversos deputados ocupavam as cadeiras dos senadores. A sessão foi aberta com 62 senadores presentes, inclusive o senador Wilson Campos, e ausentes apenas os opositoristas Amaral Peixoto (RJ) e os três arenistas Vasconcelos Torres (RJ), que não justificou a ausência, Milton Cabral (PB) que se encontra no exterior em missão oficial, como presidente da comissão de economia do Senado, e Renato Franco (PA) que informou estar gripado (tem 80 anos e estava doente).

No início dos trabalhos, a mesa foi formada pelo presidente Magalhães Pinto, os secretários Dinarte Mariz, Marcos Freire, Lourival Baptista e Lenoir Vargas. Depois de evacuado o plenário, nele permanecendo apenas os 62 senadores e a



Após a sessão que o absolveu, Wilson Campos é abraçado por seu filho, o deputado Carlos Campos.

secretária da mesa, d. Sará Brandão.

O advogado, Jefferson de Aguiar, da defesa, tentou através de requerimento à mesa, permissão para ler perante o plenário a última peça que ofereciam contra a acusação mas, após consultar o regimento da casa, a mesa decidiu contra a pretensão. O advogado permaneceu do lado de fora do plenário.

As alegações finais foram lidas, sucessivamente, pelos senadores Marcos Freire, Dinarte Mariz e Lourival Baptista, secretários da mesa, que se revezaram na leitura das 46 páginas do documento final onde o senador Wilson Campos procurou, mais uma vez contestar a validade da fita e jurar, novamente, inocência. A leitura levou uma hora e vinte minutos.

Em seguida, falou o senador Wilson Campos, durante 15 minutos. Novos protestos de inocência, dessa vez em tom calmo. Quando ele começou a falar, da tribuna, o relógio do plenário marcava doze horas precisamente. O senador pernambucano leu o telex dirigido a todos os senadores, firmado por várias organizações de classe do comércio e das classes produtoras de Pernambuco e do nordeste em geral, pedindo ao Senado que o absolvesse.

Novamente em defesa do seu co-

lega, o senador Luiz Cavalcante pediu a palavra para dizer que defendia Wilson Campos não por motivos afetivos mas pelo que considerava imperativo: a Justiça. disse não acreditar no rumor de que o presidente Geisel estaria interessado na cassação do senador pernambucano porque o general Geisel, no Tribunal Superior Militar, sempre respeitou a prova dos autos.

— O presidente Geisel — disse o senador Luiz Cavalcante, na sessão secreta — sempre pertenceu ao ramo mais rígido do cristianismo, o luteranismo, que adota a norma de que “assim como julgardes, assim sereis julgados”. E acredito ainda que o presidente Geisel não quer a cassação de Wilson Campos porque ele tem muito respeito aos direitos humanos, e se o presidente quisesse a cassação, eu lhe diria: Presidente, eu frentemente estou com V. Exa., mas sempre estarei com a minha consciência”.

A esta altura da sessão, o líder do MDB pediu a palavra para ler a nota oficial, contra o quorum de maioria simples para cassações de mandatos. O senador Franco Montoro anunciou que o MDB, através do senador Itamar Franco, vai propor emenda a Constituição estabelecen-

do o quorum de dois terços.

Foi a vez do líder do governo falar. O senador Petrônio Portela não admitiu que o MDB fizesse demagogia com a questão do “quorum” e disse que todas as regras asseguratórias do direito de acusar e do direito de defender foram obedecidas e respeitadas.

A discussão se encerrou às 12,35 horas. O presidente Magalhães Pinto explicou, então, aos senadores, qual era o roteiro estabelecido pela presidência da mesa e que deveria ser seguido para a deliberação.

Pelo roteiro, à simples rejeição do parecer da comissão especial, que opinou pelo arquivamento do processo, deveria se constituir em cassação. Um expediente, entregue à mesa pelo senador Wilson Campos, e lido pelo secretário Dinarte Mariz: o acusado tenta impugnar o roteiro, pedindo que mesmo que o plenário rejeite o parecer da comissão especial, isto não deverá significar a cassação automática, porque nesse caso, teria que ser feito outro projeto para cassar, com sua tramitação normal.

Levantou-se o líder Petrônio Portela e disse que a questão era vencida porque a comissão de Justiça já havia decidido sobre a matéria. Pe-

diu ao presidente que lesse para o plenário o roteiro estabelecendo a forma de cassação. O senador Magalhães Pinto faz a leitura e o senador Dirceu Cardoso (Arena-ES) em questão de ordem, se insurge contra o roteiro, entendendo que na hipótese de rejeição do projeto da comissão dos nove, esta terá que fazer outro projeto, visando a cassação e este projeto deveria ter a mesma tramitação do anterior.

Nesse momento, estabeleceram-se amplos debates envolvendo os senadores Eurico Resente, Petrônio Portela, Orlando Zancaner, Marco Freire e Ruy Santos, que se dividem entre o apoio ou não ao roteiro. O senador Magalhães Pinto, a seguir rejeita a questão de ordem apresentada pelo senador Wilson Campos, que pediu que o roteiro de votação fosse, então, submetido ao plenário.

Chegou a hora da votação: são exatamente 13,15 horas do relógio do plenário. O senador Magalhães Pinto avisou que iria se processar a votação e que os senadores que fossem a favor do parecer da comissão, pelo arquivamento do processo, votassem sim, e os que fossem contra, votassem não. Nesse momento, o senador Wilson Campos, afirmando que não participaria da votação, levantou-se e ficou em pé, em um canto do plenário. Todos acionaram os botões do placar eletrônico e o resultado se projetou na tela, a esquerda da mesa diretora: 29 sim, 21 não, oito abstenções. Três senadores deixaram de acionar seus botões de votação.

O resultado da votação provocou, no primeiro momento, uma surpresa geral no plenário. Todos olharam para o placar eletrônico sem sequer entender o resultado, já que com o botão acionado pelo presidente Magalhães Pinto, no placar apareciam apenas sinais verdes e vermelhos, e em branco.

O senadores contavam mentalmente os votos a favor e contra, enquanto o presidente, senador Magalhães Pinto chegou a anunciar o resultado ao contrário, com 29 votos pela cassação e 21 contra, sendo corrigido pelo senador Eurico Resende.

A esta altura, muitos senadores já se dirigiam ao senador Wilson Campos para abraçá-lo e cumprimentá-lo.

## Arena: “O Epitáfio da Distensão”

Por volta das 16 horas, o Congresso já estava praticamente deserto. Mas em Brasília o ambiente é de suspense e alguns parlamentares com responsabilidade no Legislativo acreditam que somente amanhã o país conhecerá a repercussão da absolvição de Wilson Campos.

Quais seriam as consequências do episódio? Más posições e opiniões contraditórias. Há os que vêem o clima de dezembro de 68, com o Congresso reiterando uma posição de “independência”, mas que muitos estão achando de contestação. No MDB, não faltou quem afirmasse que o voto pela absolvição “foi o voto contra a pressão de certos setores governamentais”. E, na Arena, dizia-se que o voto “foi o epitáfio da distensão”.

Até onde o “Caso Moreno” está inserido no processo

da distensão ou da tensão? Seria um pretexto para o endurecimento ou sua repercussão não alcançaria a tanto? Um dos mais destacados senadores da Arena não concordava com as apreensões de muitos dos seus companheiros, observando que “o clima não é este que vocês estão sentido”. Mas não se achou em condições de fazer uma apreciação melhor, porque ainda era cedo para isso. “Vamos ver o que se pode saber de amanhã em diante” — disse ele.

Os que são considerados “porta-vozes” da anti-distensão não duvidam de que, nas próximas horas, haverá consequências graves. Admitem, inclusive que já se pode deixar de falar em distensão e que a punição não será isolada.

Todos, porém, concordam com estes pensamentos pessimistas. Há os que nem preferem ver o “Caso Moreno” isolado de outros problemas políticos-institucionais, sob a alegação de que o Senado agiu como um tribunal, com poder soberano. Um tribunal, sendo o Sr. Petrônio Portela, só de juízes e de acusado, sem promotores e advogados de acusação.

Se consequências surgirem, com reações do governo contrárias à solução dada pelo Senado, ficará demonstrado que o senador Petrônio Portela agiu em nome do Governo para obter a cassação do sr. Wilson Campos. Ele, porém, nunca disse isso em público, mas sobre ele está pesando o ônus — se ônus houve — da batalha perdida — se é que o governo perdeu.

Mas as lideranças saíram bem enfraquecidas, desprestigiadas, do episódio. Da Arena estavam presentes, hoje, no plenário, 43 senadores e do MDB, 19. Votaram 58 senadores pelo resultado. Verifica-se logo que os líderes falharam: praticamente a unanimidade do MDB deve ter votado contra a cassação e da Arena, foram poucos os que devem ter votado pela cassação, com o detalhe agravante: o sr. Petrônio Portela empenhou-se no plenário para a aprovação do roteiro da sessão, que impediria, se outro tivesse sido o resultado do painel eletrônico, que a solução fosse adiada: o sr. Wilson Campos perderia na hora o seu mandato.

Como em 1968, o Congresso reagiu, contrariando as previsões. Será que um antigo senador está com a razão, quando disse hoje, que mais uma vez os políticos brasileiros mostraram que não têm capacidade para sentir e avaliar a situação política, ao levando a sério o quadro que aí está desde 64?

Para completar o clima de expectativa, começaram a correr notícias, no final da tarde, de que o MDB iria apresentar requerimento de convocação extraordinária do Congresso, em julho, com a suspensão do recesso. Os autores de tais rumores talvez não se lembraram que pela Constituição, quem convoca o Congresso extraordinariamente é o presidente da República, “quando este a entender necessária”. O presidente do Senado só pode fazê-lo em caso de decretação de Estado de Sítio ou de Intervenção.



## Gritos, lágrimas, abraços e beijos após o resultado

Às 13h20min, explodiu no saguão do Senado uma ensurdecida gritaria, vinda principalmente da porta do auditório "Milton Campos", onde a família do senador Wilson Campos aguardava a decisão do Senado. A princípio, a impressão que se teve nas dependências mais afastadas era a de alguma briga, pois havia choro. Mas logo correu a notícia: o senador pernambucano acabava de ser absolvido. A decisão do Senado foi anunciada lá dentro, na sessão secreta, exatamente às 13h15min: 29 votos pela absolvição, 21 pela perda de mandato, de 11 abstenções, num total de 61 votos. O 62o. voto seria do próprio senador, que não participou da votação.

A esposa, irmãos e filhos do senador abraçavam-se em forte estado de emoção. Exclamavam uns para os outros, com os olhos cheios de lágrimas: "Eu sabia, eu sabia". A festa de gritos, lágrimas, abraços e beijos durou pouco no saguão do Senado. A esposa, os filhos e irmãos do senador logo se retiraram. Ali ficou entretanto um dos outros tantos vitoriosos do episódio, o ex-senador Jefferson de Aguiar, advogado da defesa que, segundo na véspera confidenciara a amigos, pretende candidatar-se ao Senado pelo Espírito Santo em 1978.

Alguns senadores deixaram a sessão com ar sombrio. Interrogados sobre se consideravam o episódio encerrado, muitos disseram que sim, mas houve os que manifestaram dúvidas. O líder da Arena, senador Petrônio Portela, disse em seu gabinete, na presença de alguns senadores e de vários jornalistas:

— Prefiro ficar na decisão do processo. Não me cabe adiantar mais nada além do que ficou decidido agora nesta casa.

O senador Virgílio Távora (Arena-CE) que integrava o grupo, apartou:

— Com perdão dos latinistas, mas "causas finita, Roma locusta". Vamos ver agora em que dá este "locusta".

O senador Magalhães Pinto, que presidiu a sessão, recusou-se a prestar qualquer declaração, alegando que lhe competiria apenas presidir os trabalhos.

Tanto a Arena como o MDB consideram o problema Wilson Campos questão aberta, deixando à consciência de cada um o voto que deveriam dar.

### OPINIÕES

O caso Moreno está encerrado, não vejo a possibilidade legal de reabri-lo — afirmou o senador Acioli Filho, ao sair do plenário após a decisão sobre o arquivamento definitivo do processo contra o senador Wilson Campos.

Para o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, o sistema de votação secreta fez com que os parlamentares votassem de acordo com suas consciências, sem atentar para questões partidárias e cientes de que passaram a exercer a função de jurados de um colegã.

O líder do MDB, senador Franco Montoro, confessou-se pessoalmente

surpreendido com o resultado da votação, mas ressaltou que "de sua consciência ninguém poderia adiantá-lo, pois a decisão de cassar-lhe o mandato ou arquivar o processo por maioria simples foi que mais constrangeu os parlamentares".

Lembrou que em pronunciamento antes da votação, ao frisar que cada senador do MDB votasse de acordo com sua consciência, condenou a maioria simples para decidir sobre a cassação de um companheiro de Senado, enquanto o Sr. Petrônio Portela referendava o princípio escolhido para a votação.

O senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) observou que a intervenção do senador Petrônio Portela, pela liderança da Arena, contribuiu de algum modo para alterar a decisão de alguns senadores, pois ele insistiu na defesa da maioria simples para a cassação de mandatos, "problema que sensibilizava os senadores mais do que o próprio caso Moreno".

Lázaro Barbosa (MDB-GO) foi mais adiante em suas previsões e confidenciou a um deputado emedebista que com suas intervenções o líder da Arena carregou pelo menos 15 votos em favor do arquivamento do processo contra o senador Wilson Campos.

Se contribuíssemos para cassar um colega não poderíamos mais estar tranquilos conosco e estaria aberto um precedente perigoso para o Senado, mediante a decisão por maioria simples em questão tão importante — disse o senador Agenor Maria (MDB-RN).

O advogado do senador Wilson Campos, Sr. Jefferson de Aguiar, abraçou-se longamente com os filhos do parlamentar pernambucano, após conhecer o resultado, mas se manteve calmo dizendo que estava otimista desde o início da sessão.

O próprio senador Henrique La Rocque disse para mim que a defesa estava perfeita e isso me animou ainda mais — disse o Sr. Jefferson Aguiar, lamentando apenas que a Mesa do Senado não tenha acolhido seu requerimento para assistir a sessão e intervir pessoalmente em defesa do senador pernambucano.

CAMPOS: "TRANQUILO"

O senador Wilson Campos confessou-se ontem tranquilo e confiante, depois da absolvição pelo Senado e afirmou que "esta confiança jamais foi desmerecida". Disse que seus companheiros de representação, que são uma expressão de poder na República, viram que ele era inocente da acusação por que respondeu.

O senador recebeu os jornalistas em sua residência, num bloco de apartamentos onde é vizinho dos senadores Petrônio Portela, Marcos Freire, Gustavo Capanema e outros. Ele afirmou, respondendo a uma pergunta, que "levará o caso até o fim", e que "o processo penal será mantido", no Supremo, contra o industrial Carlos Alberto Menezes.

O senador parecia muito bem disposto, prontificou-se a atender os jornalistas, mas esse contato foi rápido.

Interrogado sobre como recebera

o resultado da votação no Senado, disse:

— Tranquilamente, porque sempre confiei na minha inocência. Várias vezes declarei confiar em Deus, na Justiça e na consciência dos que me iam julgar.

— Considera encerrado o caso?  
— O processo penal — respondeu — será mantido no Supremo. Irei até o fim. O processo está atualmente em mãos do relator, mas meu advogado é quem pode informar melhor.

Referindo-se ao resultado numérico, ele disse que preferia não comentá-lo, pois considera que isso envolve problema de foro íntimo de cada um.

— Posso dizer apenas — adiantou — que recebi o resultado com humildade. Não guardo mágoa de ninguém, nem mesmo dos que votaram contra mim.

O senador disse não saber ainda se vai tirar licença do Senado.

— É um problema estudável — acrescentou. — Continuo tranquilo e dentro de uma linha, que tracei desde o princípio, de humildade e confiança.

— Pretende ocupar a tribuna no último dia de sessão desse primeiro semestre?

— Não sei ainda se falarei amanhã. Pode ser que sim, mas pode ser que não. ficarei em Brasília por algum tempo. Na próxima semana talvez vá a Pernambuco, para abraçar meus amigos.

## Geisel não quis dizer nada

O Presidente Ernesto Geisel, quando soube do resultado do julgamento do senador Wilson Campos, não fez nenhum comentário. Durante todo o dia de hoje o chefe do governo permaneceu na granja do Riacho Fundo e à tarde dormiu algumas horas, como costuma fazer normalmente nos fins de semana.

## O caso continua na Justiça

Assegurado o mandato do Sr. Wilson Campos, o caso Moreno persistirá ainda por longo tempo, desta vez não mais no âmbito do Senado, mas na área judicial. O senador e o ex-industrial Carlos Alberto Menezes continuarão se degladiando, agora na Quinta Vara do Crime do Recife, para onde o Supremo Tribunal Federal enviará o processo da queixa-crime imputada pelo parlamentar contra o seu acusador, há cinco meses.

A ação judicial — na qual o Sr. Wilson Campos, através dos advogados Antônio de Brito Alves e Everaldo Luna, chama o ex-industrial de "judas da era tecnológica" e pede sua condenação por crime de calúnia e difamação —, foi interposta na Segunda Vara do Crime, cujo titular, Juiz José Padilha, teve sua suspensão arguida pelo Sr. Romero do Rego Barros, ex-diretor da carteira de operações especiais do Bandepe.

Os advogados do Sr. Carlos Alberto Menezes, Srs. Sérgio Murilo e Osvaldo Lima Filho, ingressaram, em resposta, com uma ação de excessão da verdade e, após a audiência de conciliação entre as partes, no dia 20 de março último, no Recife — onde os litigantes estiveram próximos um do outro, mas sequer chegaram a se avistar —, todo processo foi remetido ao STF, por ser uma delas um senador da República, o que exige foro especial. O seu relator é o Ministro Cordeiro Guerra, que determinará que os atos do processo — audiências e depoimentos — se realizem na Quinta Vara do Crime, após o que voltará ao Supremo para Julgamento.

## CONSTRUTORA E INVESTIDORA

SULBRASIL LTDA.

# CONVOCAÇÃO

Pelo presente convocamos todos os CREDORES da CONSTRUTORA E INVESTIDORA SULBRASIL LTDA., a comparecerem a partir de 01 julho 1975 aos escritórios da PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A., sita à rua Tiradentes esquina Nunes Machado — Florianópolis — Santa Catarina, a fim de tratarem da regularização de seus CRÉDITOS.

Florianópolis/SC., 27 de junho de 1975.



## AVAI 2 X 1 JUVENTUS

A arbitragem de Alvir Renzi foi a nota negativa ontem à tarde no Orlando Scarpelli. Seu trabalho foi complicado e prejudicial, em alguns momentos, ao Juventus. Inverteu faltas, marcou as que não existiram e deixou de assinalar, outras. O trabalho confuso de Alvir Renzi foi salvo pela atuação dos bandeirinhas Edvaldo Coelho e Francisco Simas, ambos sem erros. Alvir mostrou cartão amarelo para Balduino, Roberto e Valadares. Pelo Avai jogaram Danilo; Souza, Maneca, Veneza e Orivaldo; Lourival, Balduino e Carlos (Vado); Ademir, Juti e Sabará, contra o Juventus de Miguel; Saulo, Baio, Valdir e Tenente; Ederson (Raul), Valdeci e Toninho; Britinho, Roberto e Valadares. Renda: Cr\$ 25.290,00. Gols de Carlos e Juti (Avai) e Roberto (Juventus).

# Outra vitória sem convencer

As razões, Áureo explicou logo após o jogo colocando, entre elas, as lesões que têm desfalcado muito o time ultimamente, reconhecendo, portanto, que o Avai ganhou ontem à tarde do Juventus por 2 a 1, sem convencer.

O Avai jogou mal (exceção apenas de 15 minutos finais do primeiro tempo), insistindo sempre nas jogadas pelo miolo do ataque, transformando os ponteiro Ademir e Sabará grande parte do jogo em simples assistentes.

Afinal, seria bem mais fácil para o Avai explorar mais as jogadas em velocidade aproveitando, então, os lançamentos a Juti e Ademir, por exemplo. E, nesse caso Áureo tem razão quando reclama da ausência de alguns titulares por lesão: Zenon faz muita falta.

Ontem, sem João Carlos, o Avai teve em Carlos em determinados momentos da partida, um excelente companheiro para as tabeladas com Juti. Mas até isso faltou ao Avai no segundo tempo, quando o substituto de João Carlos saiu machucado a 12 minutos, depois de um choque com o goleiro Miguel.

O Juventus fez o seu jogo. Sem um ataque com a capacidade de segurar a bola na frente, a fim de dar tempo para o sossego da defesa e meia cancha, o time fez muito. Principalmente até 30 minutos do primeiro tempo e, no segundo tempo, depois que Ederson saiu machucado e entrou Raul.

Logo a 3 minutos ocorreu um lance duvidoso na área do Avai. Num cruzamento da esquerda Roberto subiu para cabecear dentro da pequena área, mas foi deslocado no ar por Maneca. Alvir Renzi entendeu como normal o lance e nada marcou. E daí até os 30 minutos o Juventus teve mais presença, mas sentindo a falta de conclusões nas suas jogadas de ataque. Os chutes ao gol de Danilo foram desferidos quase sempre de fora da área. Como a 25 minutos, quando Valadares arriscou de fora da área. Danilo pulou para o canto direito mas soltou a bola nos pés de Roberto, que só empurrou para marcar o gol do Juventus.

Dos 30 em diante aconteceu areação natural do Avai, fruto muito mais de jogadas individuais do que propriamente de lances em conjunto. Balduino (impedido) chutou na trave a 15 minutos, no único lance importante do Avai antes do gol do Juventus. Depois o Avai contou apenas com o entendimento de Carlos e Juti, este último muito esforçado, procurando resolver sozinho o que o time não podia em conjunto. A 44 minutos o empate: Maneca apanhou rebote e, de cabeça, devolveu para a área onde Ademir, também de cabeça deu a Carlos. O chute saiu forte, sem chance para Miguel.

O segundo tempo foi pior para o Avai que perdeu Carlos logo no início. Vado pelo meio só ajudou a aumentar a confusão já existente no setor. O Juventus melhorou com a entrada de Raul e a saída de Ederson. E Raul mesmo se encarregou de perder boa chance a 32 minutos, chutando fraco de pé esquerdo da entrada da área, para uma defesa difícil de Danilo.

Seis minutos depois uma jogada que, se fosse mais constante, poderia ter complicado o Juventus. Sabará sozinho na esquerda, cruzou para o miolo da área. Na confusão a bola sobrou para Balduino chutar forte e Miguel fazer excelente defesa. Mas o goleiro do Juventus não conseguiu segurar firme e a bola voltou a Ademir que chutou novamente para o gol. Antes de entrar a bola passou por Juti, mas o gol seria mesmo de Ademir. No entanto, Alvir Renzi entendeu diferente e colocou gol de Juti na súmula.



Depois do chute de Ademir, Juti tentou alcançar a bola para marcar o gol. Avai, a 38 minutos do segundo tempo

## Áureo sentiu vergonha de ver como seu time jogou

Ontem, talvez tenha sido um dos piores dias do treinador Áureo no Avai. Pelo menos em sofrimento foi. Durante 83 minutos da partida, ele xingou, reclamou, deu murros para o ar, ameaçou por diversas vezes enterrar a cabeça na grama e, principalmente reclamar dos seus jogadores. E Souza, Carlos, Juti, Lourival, Ademir e Maneca, foram os mais visados. Quando o Juventus marcou o gol, ele deixou a boca do túnel e se sentou no degrau do vestiário. Áureo chegou a ficar rouco de tanto gritar, em vão, pois os jogadores não lhe escutavam. E isto enervava ainda mais o treinador. Os comentários com Dacica e Oswaldir Schweitzer era nesta base: "Não é possível o que está acontecendo. Até parece que o nosso time está entre-vado. É uma coisa fora de série e estou com vontade até de me fardar e entrar em campo".

A irritação e nervosismo de Áureo, contagiou todo o túnel do Avai, ao ponto de Dacica e o massagista Machado discutirem em voz alta e chamando a atenção até dos jogadores.

## Avai não tem médico. Carlos teve que ir para o hospital

Num dos poucos e tramados ataques do Avai, Carlos teve que deixar o campo e ir direto para o Hospital dos Servidores, isto aos 12 minutos da etapa final. Ademir fez o lançamento para a área e Carlos pulou com Miguel. O goleiro levou a melhor no lance e Carlos ficou estirado no chão. Daí, foi direto para o hospital, pois com o choque, nas costas, passou a cuspir sangue. E como no Avai não existe departamento médico, nem mesmo um médico em dia de jogo, o jogador teve que ser atendido no hospital.

— O que não posso é continuar jogando e ficar me arriscando. Já que não existe mé-

No final da partida, com a vitória assegurada e a certeza de que Alvir Renzi não havia levado nenhuma bola, Áureo falou. Foi pouco, mas foi objetivo, sempre alisando a garganta:

— Ganhamos o jogo, mas foi uma vergonha. O Avai não jogou bem e não houve nenhum entrosamento. Não sei o que está havendo, pois o time está com medo de jogar e alguns setores não estão se entendendo. O Juti por exemplo, lutou muito, mas fugiu muito da área e recuou muito. Ele não pode jogar atrás buscando jogo. A verdade é que o time caiu muito de produção e teremos que arrematá-lo novamente, mas está difícil, pois sempre aparecem problemas. Agora por exemplo, além dos jogadores lesionados, não poderei contar com Balduino para quarta-feira. É mais um problema. Neste jogo, fiz algumas alterações táticas, colocando o Sabará na ponta e Carlos no meio. Houve maior rendimento e pode ser até que continue assim. Quanto à entrada de Vado, foi devido à lesão de Carlos. Ele jogou bem.

dico no clube e pode ser alguma coisa grave, a solução é ir para o hospital.

E junto com o diretor de futebol, Oswaldir Schweitzer, Carlos foi medicado. Antes de embarcar no carro do diretor, comentou a atuação da torcida, que em alguns momentos lhe vaiou: "A torcida tem razão em vaiar, pois está acostumada com João Carlos que tem características diferentes. Fui deslocado para a ponta esquerda, com muito boa vontade e para cumprir as determinações do treinador, mas nem sempre dá certo. Mas garanto que se a torcida aplaudir e incentivar mais o time, o rendimento será bem melhor".



Este lance com Miguel deixou Carlos seriamente machucado



Alvir explicou sua atuação: "roubaram a minha santa"

## Baio deu a notícia. Fim do ano vem para o Avai

Sem fazer uma boa partida, Baio, mais uma vez foi o destaque da defesa do Juventus. Ele reconhece que a zaga não esteve bem, e sem querer justificar, comentou o motivo pelo qual ela não funcionou.

— Acontece que eu e o Valdir, havíamos combinado, por ordem de Adão, para revezarmos no apoio. Quando eu subia ele ficava plantado e vice-versa. O negócio poderia dar certo, isto se a meia cancha do Avai não subisse tanto e nos pegasse de surpresa. Aí não teve jeito de acertar, pois aquele baixinho (Balduino) se mexeu muito e complicou a zaga, motivo porque havia muitos buracos. Mesmo assim, acho que o Juventus

jogou bem e merecia pelo menos o empate, pois quem prejudicou mesmo o Juventus, foi o juiz que quis aparecer como sempre, e fez muita "mídia".

Quanto a sua vinda para o Figueirense, ele não sabe de nada. O que ele sabe, é que no final do ano virá para Florianópolis e para jogar no Avai "Tenho compromisso verbal com o clube e sobre o Figueirense, não sei de nada. No final do ano, devei vir para o Avai pois já conversei com João Salum que conseguirá minha transferência do Banco do Brasil e da Universidade. Já está quase tudo certo, o único probleminha, é quanto ao passe".

## Zezé no Juventus? Adão diz que agora só sai despedido

Antes do jogo, duas notícias nheceu até certo ponto a super-culavam no vestiário do Juventus a ausência de Vicente e confirmou foi com a arbitragem de Zezé para treinador, que inclusive estava na tarde de ontem no Orlando Scarpelli. A primeira foi confirmada, pois Vicente ficou dormindo dentro do ônibus que foi Juventus jogou bem e não mepara a garagem mudar pneus. Sobre a segunda, ninguém falou. Apenas Adão, atual treinador, é que ficou surpreso, mas aceitou a sua demissão.

— Oficialmente não sei de nada. Antes de irmos para Florianópolis conversei com Zezé e ele não me falou nada. Meu contrato termina só no final do ano, mas se os homens quiserem me mandar embora não o nosso time estava retrancado, o que não é verdade, pois tivemos muitas chances de gols desde Juventus se eles me mandarem, caso contrário fico até o final do contrato. Quando eu quis sair, eles não me deixaram e agora, por minha vontade, não saio, mas de jeito nenhum.

— Quanto ao jogo, Adão reconheceu até certo ponto a superioridade do Avai, só não se conformou foi com a arbitragem de Alvir Renzi. — Mesmo com o juiz botando a mão, eu não vou criticá-lo, pois não costumo analisar as arbitragens. A partida foi boa, o Juventus jogou bem e não mepara a garagem mudar pneus. Sobre a segunda, ninguém falou. Apenas Adão, atual treinador, é que ficou surpreso, mas aceitou a sua demissão.

Antes do jogo, duas notícias nheceu até certo ponto a superioridade do Avai, só não se conformou foi com a arbitragem de Alvir Renzi.

— Mesmo com o juiz botando a mão, eu não vou criticá-lo, pois não costumo analisar as arbitragens. A partida foi boa, o Juventus jogou bem e não mepara a garagem mudar pneus. Sobre a segunda, ninguém falou. Apenas Adão, atual treinador, é que ficou surpreso, mas aceitou a sua demissão.





A bola andou muito na área do Palmeiras que não teve tranquilidade para segurar o veloz ataque do Figueirense.

# Toninho ganhou o jogo no início

Em partida de altos e baixos, o Figueirense soube tirar proveito da intranquilidade do Palmeiras, na tarde de ontem em Blumenau. Oportunismo, mais técnica e coordenação em campo foram os três fatores principais que levaram a vitória por 3 a 1. O oportunismo coube ao atacante Toninho, que nos dez primeiros minutos de partida liquidou com as pretensões do Palmeiras, marcando dois gols aos 4 e 8 minutos.

No primeiro lance de gol, Casagrande ganhou campo pela esquerda e cruzou entre Nelson e Carlinhos. Lico veio na corrida, amorteceu a bola no peito e deixou para Toninho chutar no canto direito de Ismael, que não teve tempo para nada. O domínio quase absoluto do Figueirense que chegou a surpreender o público presente, ficou mais claramente caracterizado nos minutos seguintes, com Moacir perdendo outra boa chance. Plantado constantemente nas proximidades da área do Palmeiras, Toninho apareceu no momento certo para marcar o segundo gol. Com a bola dominada, Paulo Araújo a perdeu infantilmente para Zé Carlos, que deu para Lico na frente da área. Este tocou levemente para Toninho ultrapassar Nelson na corrida e chutar no canto direito,

num arremate rasteiro.

Ao Palmeiras, inexpressivo até então, não foram oferecidas maiores oportunidades. Seus atacantes não perceberam a insegurança quase completa de Orcina na quarta zaga do Figueirense, preferindo lançar Piter na ponta direita, com campo bastante facilitado por Casagrande, que sempre estava na frente. Através de Piter é que surgiram algumas investidas do Palmeiras, porém não tendo cobertura suficiente dos demais atacantes.

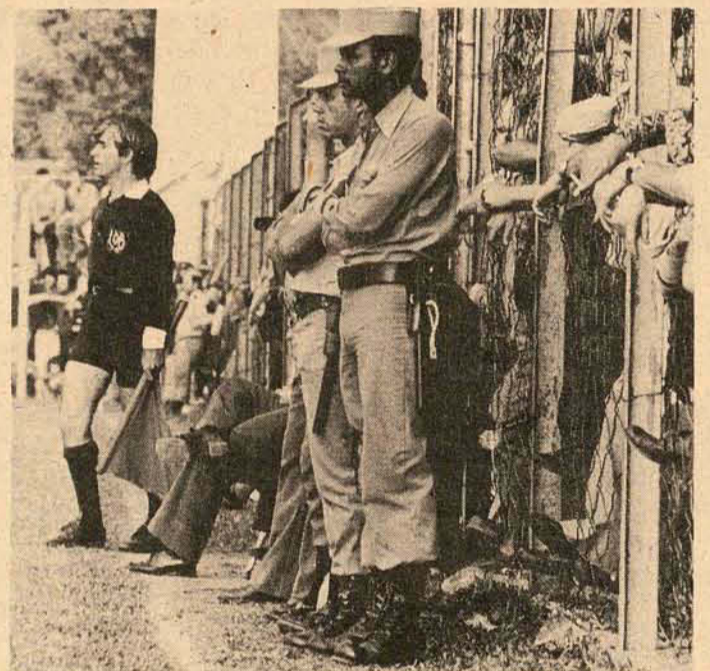
Aos 14 minutos foi cometida a maior falha do juiz Roldão Borja, ao não marcar impedimento de Toninho que avançou sozinho e, até surpreso pela não marcação, chutou fraco para Ismael defender.

A partir dos 20 minutos, inexplicavelmente o Figueirense decaiu bastante de produção, enquanto o Palmeiras, ainda não refeito do estado psicológico causado pelos dois gols iniciais, tentava aos poucos se organizar. O ensaio que o ponta esquerda e o direita do Palmeiras, Helinho e Piter respectivamente, deu certo aos 21 minutos ainda do primeiro tempo. Helinho lançou Piter na direita, passou rápido por Orcina e chutou no canto direito de Vanderlei, que foi atrasado no lance e

surpreendido pela bola.

O técnico do Figueirense percebeu a insegurança de Orcina, e substituiu o zagueiro por Moenda, dando mais ordem à defesa. Na meia cancha, Sérgio Lopes se encarregou de tudo e não partiu para o ataque, apenas dando apoio ao ponta direita Lico que, com relativa facilidade, conseguiu desarticular a defesa do Palmeiras. Aos 16 minutos da fase final, ele ficou sozinho na frente de Ismael, com opção para escolher o canto. Preferiu driblar até o goleiro, mas perdeu o ângulo e estragou tudo.

Sua supremacia técnica, contra apenas a disposição do Palmeiras, favoreceu amplamente a possibilidade de se avantajarem no placar, como aconteceu aos 26 minutos, com o terceiro gol, consolidando a vitória. Zé Carlos surpreendeu o lateral Adãozinho e correu para a ponta esquerda. O quarto zagueiro Nelson tentou cometer falta mas não teve chance. Na cruzada, Toninho apanhou a bola na pequena área, arremessando para o canto, rasteiro. Esta foi a melhor e última jogada de destaque do tempo final. Já derrotados, os jogadores do Palmeiras esperavam apenas não tomar mais gols.



O campeonato catarinense ainda depende de estádios como do Palmeiras.

## PALMEIRAS 1 X 3 FIGUEIRENSE

Local: estádio Aderbal Ramos da Silva, em Blumenau. Gols: Toninho aos 4 e 8 minutos; e Piter aos 21 para o Palmeiras, todos na etapa inicial. Toninho completou 3 a 1, aos 26 do tempo final. O Figueirense venceu com Vanderlei; Pinga, Almeida, Orcina (Moenda) e Casagrande; Sérgio Lopes, Moacir e Zé Carlos; Lico, Toninho (Britinho) e Letieri. O Palmeiras perdeu com Ismael, Adão, Nelson, Carlinhos e Coral; Silvinho, Paulo Araújo e Reinaldo; Piter, Afonso (Ademar) e Helinho. O juiz foi Roldão Borja, com boa atuação. Auxiliares: Walmir Renzi e Getúlio José da Silva. A renda foi de Cr\$ 64.500,00.



## Toninho seguiu conselhos de um menino. Fez três

Toninho fez três gols, os três do Figueirense e está com 13 gols na tabela de artilheiros. Segundo ele, a idéia de um menino de dois anos e meio de idade, tem contribuído bastante para que tivesse o oportunismo que teve ontem. "Esse menino, filho de um proprietário de loja de acessórios para automóveis, chegou para mim e disse que deveria jogar na área do time adversário, coisa que eu não fazia constantemente. Hoje (ontem) eu fiz e deu certo. Esperei os lançamentos lá mesmo".

Para Toninho, o resultado pode ser considerado normal pelo que foi apresentado pela sua equipe: "Um grande futebol, apesar do campo ruim, e deu aquilo que tinha que dar". Para não ativar uma contusão no calcanhar, Toninho foi substituído por Britinho, aos 30 minutos da etapa complementar. No vestiário, não tomou banho antes que o juiz ecerrasse a partida e estava preocupado com a segurança. "Estive dono de mim enquanto joguei, e as jogadas visadas pelo adversário, pontapés, cotoveladas e outras tantas faltas que levei não deixaram de ter suas razões. Minha função principal é a de perturbar a linha de zagueiros e o goleiro. Talvez seja por isso que eu seja um cara visado, mas não me preocupo tanto. O importante é ganhar, não importa o modo".

## Sérgio Lopes já sente o time bi-campeão

Entre todos os jogadores do Figueirense, o meia cancha Sérgio Lopes foi o que sentiu, no resultado, a maturação do time na busca do bicampeonato. Aos radialistas ele respondeu que a vitória contra o Palmeiras por 3 a 1, dentro de Blumenau, pode ser considerada uma façanha. "O Palmeiras é uma das melhores equipes que vi até agora no futebol de Santa Catarina, por ser técnica e muito ajustada. Acho que eles levaram um tremendo susto no começo, a que não estavam preparados. Depois é que se recuperaram".

No entender do meia cancha, a tentativa de já segurar o resultado quando o Figueirense marcou o segundo gol, perturbou a equipe, que não está acostumada à esta tática, pelo contrário, procura mais decididamente o gol nestas oportunidades. Outro fator que apontou foi a previsão de que o jogo seria difícil, daí o breve recuo e a consequente queda de produção".

Ele e Toninho se constituíram nos melhores destaques do Figueirense, além de Lico, que substituiu à altura o até então titular Marcos.



Toninho provou ontem em Blumenau que está voltando a ser o goleador que a torcida do Figueirense queria.

## Para Ferreira gols no início liquidaram tudo

A derrota do Palmeiras deixou bastante descontente o porteiro que guardava o vestiário do Palmeiras, logo após a partida. Não deixou nenhum repórter e radialista entrar antes que chegasse a ordem do "chefe". Dez minutos depois, as ofensas morais a "esses caras perturbadores" foram deixadas de lado pela intervenção de um dirigente. Noutra saleta oposta à dos vestiários, o técnico Natanael Ferreira explicou as razões da derrota: "Uma derrota destas é normal para um cara que viu o jogo e as condições em que foi disputado. Os dois gols de Toni-

nho, assim de início, liquidaram com todas as nossas pretensões. Os jogadores só tinham um objetivo quando entraram em campo, que era ganhar e nada mais. Os dois pontos truncaram tudo".

Conformado com o resultado, disse que esta análise do comportamento de sua equipe não vem desmerecer a vitória do Figueirense, que foi incontestável. "A equipe não jogou a metade do que soube jogar e poderia fazer tudo se não sofresse aquele impacto nos 10 primeiros minutos. Devo levar em consideração, como todos os que viram o jogo, que o Figueirense está com um time excelente. Acredito que não seja surpresa a derrota e isto não fará mudar nada no Palmeiras".

## Silvinho e Piter falam dos erros

"Nós tomam os dois gols bobos e estúpidos no começo da partida. Entramos em campo para jogar em igualdade de condições com o Figueirense. Dentro destas circunstâncias não poderíamos aspirar por mais nada, ou talvez um empate. Nosso maior erro foi jogar excessivamente bolas altas na grande área do Figueirense, onde os zagueiros levaram sempre vantagem sobre nossos atacantes".

Justificativas da derrota, apontadas pelo meia cancha Silvinho, do Palmeiras.

O ponta direita Piter, marca-

dor do único gol do Palmeiras, também deu as mesmas razões de Silvinho, revelando que "tomar dois gols e tentar a recuperação contra uma equipe como

o Figueirense é algo bastante difícil. Como a defesa deles esteve bem no segundo tempo e quando a reação nossa poderia dar algum resultado, os ponteiros direito e esquerdo não foram lançados como deveriam ser, para furar o bloqueio, porque o lateral esquerdo (Casagrande) estava constantemente adiantado. Eles mereceram a vitória no segundo tempo por uma série de motivos, entre eles o perfeito toque de bola. A derrota aceito como normal e espero que isso não abale nada, principalmente no momento em que a tranquilidade deve ser mantida".



# Inter ganhou. Técnico pode ser Joel Castro

Lages (Sucursal) – Depois de estreiar na fase semi-final do campeonato catarinense perdendo para o Figueirense por 3x1, o que resultou inclusive no afastamento do treinador Zezé, o Internacional recuperou-se ao vencer ontem à tarde no Estádio Municipal, em Lages, o América por 2x0.

Sem Ditão, cumprindo suspensão automática, Jairzinho e Tonho, com distensão muscular, Expedite e Paulo Cesar, entregues ao Departamento Médico, o América foi um adversário fácil para o Internacional, que dominou inteiramente a partida, principalmente no primeiro tempo, quando Luiz Fernando não chegou a fazer uma defesa.

O Internacional, que ontem foi dirigido pelo Capitão Lindolfo, realizou uma boa partida, com a torcida acreditando que o técnico Zezé era quem vinha prejudicando a equipe, como aconteceu no jogo disputado

em Florianópolis contra o Figueirense. Embora tenha deixado os torcedores satisfeitos com a atuação da equipe, o Capitão Lindolfo afirmou que não pretende continuar dirigindo o Inter, alegando que é militar e não dispõe de tempo para se dedicar exclusivamente ao clube.

Joel de Castro, treinador do Guarani, assistiu a partida e em seguida manteve entendimentos com os dirigentes do Internacional, podendo a sua contratação com o clube de Lages ocorrer ainda hoje ou amanhã.

## GOLS

Embora tenha dominado inteiramente a partida, o Internacional conseguiu os dois gols ainda no primeiro tempo, exatamente quando o time esteve melhor. O zagueiro direito Moura marcou o primeiro aos 36 minutos, atirando de fora da área, aproveitando um bom passe de Gaspar. Ademir fez 2x0

aos 44 minutos, recebendo um toque de cabeça de Luiz Carlos, depois de um escanteio cobrado por Silvinho.

Na segunda etapa o Inter não reeditou a atuação do primeiro tempo, mas jogou o suficiente para segurar a vantagem no marcador. Aos 36, Eduardo salvou debaixo do gol uma bola chutada por Nene e aos 39, Jorge Cancelier marcou, mas o lance já havia sido impugnado pelo árbitro Dalmo Bozzano, que teve uma atuação regular. Celso Bozzano e Rui Dwitz estiveram no mesmo plano. A renda somou Cr\$ 17.500,00.

O Inter venceu com Luiz Fernando; Moura, Pedro Ênio (Orlando); Mário José e Eduardo; Luiz Carlos (Alberi), Dito Cola e Gaspar; Ademir, Parraga e Silvinho. O América perdeu com Raul Bosse; Djalma, Joel, Nelinho e Dimas; Jorge Cancelier e Nene; Joceli, Samara, linha e Paulista.

# Marcílio estragou festa da Chapecoense

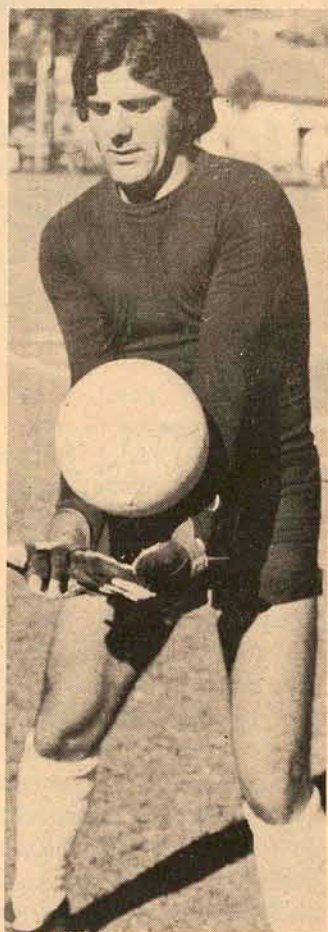
Chapecó (Sucursal) – O Marcílio Dias conseguiu na tarde de ontem mais um bom resultado nesta fase semi-final, ao empatar com a Associação Chapecoense em 0x0, jogando na cidade de Xaxim. A Chapecoense não reeditou a atuação da última quarta-feira, quando derrotou o Juventus em Rio do Sul, e pelo pouco futebol apresentado frente ao Marcílio Dias, deixou parte de sua torcida descontente.

Diante da deficiência dos dois times, a torcida concentrou suas atenções em cima do juiz Pedro Zimmer, que inclusive foi recebido no estádio com vaias dos torcedores e cartazes com dizeres pejorativos. Todavia, a atuação do árbitro não teve nenhuma influência no resultado e, portanto, sem grandes motivos para os torcedores se revoltarem. O descontentamento do público em relação ao árbitro aumentou quando Pedro Zimmer não permitiu que os jogadores da Chapecoense fossem atendi-

dos dentro do gramado, enquanto que o massagista do Marcílio Dias tinha livre acesso. A decisão do Zimmer irritou o massagista da Associação Chapecoense, que inclusive tentou agredir ao árbitro, em virtude do mesmo não deixar que o goleiro Jair fosse atendido dentro de campo.

O treinador Gumercindo Putti inicia a semana com dois sérios problemas: o goleiro Jair se machucou ontem à tarde e o reserva, Jaime, está com perna quebrada. Diante da situação, o treinador afirmou após o jogo que não tem outra forma senão improvisar o zagueiro Leonardo para ficar na reserva de Jair.

A Chapecoense empatou com Jair; Astrogildo, Bernardino, Silva e Volmir; Luiz Carlos, Carlos e Ivan; Sovenir (Beto), Volmir e Zé Carlos, contra o Marcílio Dias de Zé Carlos; Aldo, Crispim, Celso e Reginaldo; Vadinho, Wilson e Sérgio Mafra; Raul, França e Nilton Gomes (Cacalo).



Jair é o único e se machucou.

## TABELA

### GRUPO I

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o. – Figueirense	2	2	0	0	4	0	6	2	4
2o. – Palmeiras	2	0	1	1	1	3	3	5	2
3o. – América	2	0	1	1	1	3	2	4	-2
4o. – Juventus	2	0	0	2	0	4	1	4	-3

### GRUPO II

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o. – Chapecoense	2	1	1	0	3	1	2	0	2
2o. – Avaí	2	1	1	0	3	1	2	1	1
3o. – Internacional	2	1	0	1	2	2	3	3	0
4o. – Marcílio Dias	2	0	2	0	2	2	0	0	0

### ARTILHEIROS

Juti (Avaí)	23
Marcos (Fig)	17
Volmir (Cha)	16
Toninho (Fig)	13
Piter (Pal)	12
Braulio (Juv)	11
Parraga (Int)	10
Sérgio Galocha (Cha)	9
Zenon (Avaí) e Letieri (Fig)	8
Lourival (Avaí); Tonho – Chico Samara (Am); Moacir (Fig); Ademir (Pal)	6
Vavá – Reinaldo – Afonso – Helinho (Pal); Balduino (Avaí); Cancelier (Am); Nilton Gomes (MD); Silvinho (Int)	5
Vado (Avaí); Torino – Carlos (Cha); Luiz Carlos (Int)	4
Carlos – Ademir (Avaí); Mário José – Manequinha – Ademir (Int); Raul (MD); Toninho – Britinho (Juv); Linha – Ademir – Jair (Am); Jorge Luiz (Fig); Ivan – Zé Carlos (Cha)	3
Paulo Araujo (Pal); Zé Carlos – Sérgio Lopes (Fig); Luiz Carlos (Cha); Vadinho – França – Cacalo (MD); Joceli – Joel (Am); Roberto (Juv); João Carlos (Int)	2
Raul – Izalto – Almeida (Fig); Raul – Valadares (Juv); Orivaldo – João Carlos (Avaí); Machado – Sidney (Cha); Eli – Rogério – Ferreti – Sérgio Mafra (MD); Nelson – Sérgio – Silvinho – Carlinhos (Pal); Dito Cola – Moura – Alberf – Rubinho (Int)	1

### GOLS-CONTRA

Silva (Cha), pró-Avaí; Pedro Ênio (Int), pró-Figueirense.

### PRÓXIMA RODADA

Marcílio Dias x Palmeiras em Itajaí; Juventus x Internacional, em Rio do Sul; América x Avaí em Joinville e Figueirense x Chapecoense, em Florianópolis, todos na quarta-feira às 20h45m.

Cobertura do estadual:  
Mário Medaglia, Mauro Pires e  
Raul Sartori (textos).  
Oreste Araújo e  
Lourival Bento (fotos).

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering



# Libertadores ficou mesmo com argentinos

Assunção — O Independiente da Argentina conquistou ontem pela sexta vez a Taça Libertadores de América de Futebol, ao derrotar o Union Española do Chile por 2x0, em partida disputada em Assunção.

Ruiz Moreno abriu o marcador aos 29 minutos do primeiro tempo, e Bertoni marcou o segundo gol do Independiente aos 18 minutos da etapa complementar, diante de mais de 48 mil espectadores no estádio "Defensores de Chaco" dessa capital.

O Independiente, vencedor do grupo atlântico, e o Union, vencedor do grupo do Pacífico, decidiram a décima-oitava versão da taça em três partidas. O Union venceu por 1x0, na partida disputada no Chile, e o Independiente ganhou na Argenti-

na por 3x1, fazendo com que a última partida fosse realizada em território neutro.

O Independiente já conquistou cinco vezes a taça, enquanto o Union Española participou pela primeira vez da final. Outra equipe chilena, o Colo-Colo, perdeu a final frente ao Independiente em 1973.

Na metade da primeira etapa de jogo, Ruiz Moreno abriu o marcador com um forte chute no ângulo do arqueiro paraguaio Vallejos, na partida de hoje. Aos 18 minutos do segundo tempo Bertoni consolidou a vantagem do Independiente.

Pouco depois Saggiolato substituiu Bertoni na equipe argentina e Las Heras entrou no lugar de Ionostroza no Union Espa-

ñola.

Sob as ordens do árbitro peruano Edison Perez, e os bandeirinhas Ramon Barreto do Uruguai e Romualdo Arpi Filho do Brasil, as equipes tiveram a seguinte escalação:

Independiente: Perez, Comiso, Lopes, Sa, Pavoni, Galvan, Semenewicz, Bochini, Ruiz Moreno, Balbuena e Bertoni.

Union Española: Vallejos, Machuca, Maldonado, Gaete, Trujillo, Arias, Palacios, Inostroza, Spedaletti, Ahumada e Veliz.

O presidente paraguaio, Alfredo Stroessner, assistiu a partida acompanhado por vários ministros do seu gabinete, o titular da Confederação Sulamericana de Futebol Teófilo Salinas, e outras autoridades.



Balbuena (E) e Machuca (D), na decisão da Taça (Radiofoto AP)

## "Joe Bugner não tem talento para vencer"

Kuala Lumpur, Malásia — A luta de amanhã em Kuala Lumpur, pelo título mundial dos pesados, está sendo considerada na capital malasiana como "o combate de uma vida". É a primeira luta de boxe profissional do país em 30 anos e poderá marcar também a despedida de Muhammad Ali dos ringues.

Os apostadores de Londres dão Ali como favorito por 3-1, embora acreditem bastante no jovem Joe Bugner, de 25 anos, campeão europeu da categoria máxima. Ali já derrotou Bugner por pontos em 14 de fevereiro de 1973, vinte meses antes de reconquistar o título mundial dos pesos pesados.

"Ali não é melhor que o Muhammad Ali de dois anos e meio atrás" — salientou Andy Smith, empresário de Joe Bugner — "mas Bugner é muito melhor que o Joe Bugner de dois anos e meio atrás"

O campeão foi enfático: "Joe Bugner não tem talento para me vencer. Ninguém no mundo poderá derrotar-me, se eu resolver

ficar lutando por mais cinco.

Calcula-se que mais de 30 mil pessoas, que pagarão ingressos de 15 a 30 dólares (120 e 240 cruzeiros), comparecerão ao estádio de Merdeka para presenciar a 16a. defesa do título que Ali abandonou e depois retomou, nocauteando George Foreman, no Zaire, a luta começará às 9h30m do dia 1o. de julho, em Kuala Lumpur, correspondendo a noite de hoje em Nova Iorque, tarde no Brasil.

A luta entre Ali e Bugner é vista como um choque entre o entusiasmo juvenil do britânico e a experiência do veterano norte-americano.

A meteorologia prevê temperatura e umidade elevadas, Smith calcula que cada lutador perderá uns cinco quilos se a luta chegar ao décimo-quinto assalto.

Bugner parece estar em magnífica condição, enquanto Ali está em melhor estado do que quando derrotou Chuck Wepner e Ron Lyle, suas últimas lutas. Porém Bugner, atualmente com 25 anos, é mais moço oito anos,

"Estou numa idade perigosa porém não sou tão velho ainda, disse Ali.

Nenhum dos rivais tem vantagem física sobre o outro. Bugner mede 1,90m, 2,5 centímetros a mais que Ali. Praticamente tem o mesmo peso.

Bugner já lutou 58 vezes e Ali 50, porém o atual campeão é mais experiente. Já enfrentou pugilistas mais fortes e foi protagonista de combates violentos.

O cartel de Ali é de 47 triunfos e duas derrotas, com 34 nocautes. Bugner tem 51 vitórias, um empate e seis derrotas, com 32 nocautes.

Ali disse que receberá dois milhões de dólares, sua melhor bolsa desde que ganhou cinco milhões quando enfrentou Foreman. Ganhou 1,5 milhões quando derrotou Wepner e um na sua luta contra Lyle.

A luta tem o patrocínio de Tinju Dunia Sendirian Berhad, que investiu três milhões de dólares. Tinju Dunia é uma empresa formada para promover o boxe na Malásia e dirigida por



Muhammad Ali antes da luta menosprezou seu adversário (Radiofoto AP)

Datuk Harun Bin Haji Idris, Primeiro-Ministro do Estado de Selangor.

Harun disse que se o clima ajudar 38 mil espectadores deixarão nas bilheteiras cerca de 1.600 mil dólares. Tinju Dunia tem parte também no que será pago pela televisão e espera que o governo da Malásia fará sua contribuição no caso de prejuízos.

Porém, Harun salientou que o principal motivo para a realização deste combate na Malásia é a de "promover a Malásia e Kuala Lumpur".

A Don King Productions, de

Nova Iorque, está encarregada dos direitos subsidiários e providendo os dois combates no Madison Square Garden.

Hank Schwartz da Video Techniques de Nova Iorque, que controla parte técnica do espetáculo, calculou que serão vendidos de 800 a 900 mil ingressos nos Estados Unidos, onde as lutas serão transmitidas em diversos locais por circuito fechado de televisão.

Disse, também, que outros 60 países assistirão as lutas ao vivo, um deles será Bangladesh que pela primeira vez verá um combate ao vivo, disse Schwartz.

## Alfa Romeo venceu o Mundial de Marcas

Zeltweg, Áustria — O britânico Derek Bell e o francês Henri Pescarollo ganharam ontem para a Alfa Romeo o campeonato mundial de marcas, corrido no circuito de Zeltweg, na Áustria.

Originalmente, o percurso da prova deveria ser de mil quilômetros, mas o número de voltas foi

reduzido de 170 para 103, em virtude de forte aguaceiro.

Arturo Merzario e Vittorio Brambilla, ambos italianos e também da Alfa Romeo, chegaram em segundo lugar. Os Alfa Romeo entraram na prova de Zeltweg com larga vantagem sobre os demais competidores na classificação do mundial de marcas: precisavam somente do quinto lugar para conquistar o título. E, no entanto, obtiveram uma dupla vitória. Os maiores adversários dos "Alfa", os "Renault Alpine" dos franceses Ge-

rard Larousse e Jean-Pierre Jarier e de Patrick Depailler, também francês, e Jody Scheckter, sul-africano, não completaram a prova.

Larousse e Jarier abandonaram a corrida na primeira etapa. Depailler e Scheckter conseguiram quase chegar até o fim, embora prejudicados por repetidos defeitos em seus carros.

"Ainda estamos testando" explicou Larousse, prometendo que os "Renault Alpine" se reabilitarão na próxima corrida, dentro de duas semanas, no cir-

cuito de Watkins Glens, Estados Unidos.

Derek Bell é quem estava no volante do Alfa Romeo quando cruzou a linha de chegada.

O alemão ocidental Reinhold Joest e o italiano Mario Casoni num Porsche turbo foram os terceiros colocados, duas voltas atrás. Ernest Kraus e Juergen Barth da Alemanha Ocidental, num Porsche 908-3 chegaram em quarto lugar, 11 voltas atrás, e John Lepp, da Bélgica, e David Morgan, da Grã-Bretanha, num March 74 chegaram em quinto.

## Cosmos agora já sabe até golear. Pelé marcou dois

Washington — Pelé marcou ontem dois gols de sua equipe, o Cosmos de Nova Iorque, na goleada de nove a dois sobre o Diplomats, de Washington, em partida válida pela Liga Norte-Americana de Futebol.

Um público recorde de 35.620 torcedores presenciou o jogo.



# Jogo ruim, apesar dos 6 gols

Rio — A partida entre as seleções de Minas e carioca, disputada ontem no Maracanã, terminou empatada de 3 x 3, como estava em jogo o troféu Gastão Soares de Moura, houve uma decisão por penaltis, na qual os mineiros, acertando todas as cinco cobranças, acabaram vencedores. Orlando desperdiçou sua oportunidade, batendo na trave.

Apesar dos muitos gols, o jogo não chegou a agradar. Tecnicamente foi muito fraco e não faltou lances violentos, principalmente de Moisés e do lateral Vanderlei. Houve inclusive vários jogadores trocando pontapés em lances sem bola. Doval, Moisés, Vanderlei e Campos receberam cartão amarelo.

Os gols foram marcados por Roberto, aos 11, Doval, aos 18, Nelinho, aos 34, e Nelinho (contra), aos 35 do primeiro tempo. Na etapa final, Nilson e Vanderlei (meio-de-campo), completaram o marcador. Nas cobranças de penaltis, pelos cariocas chutaram: Dirceu, Orlando, Ivo, Doval e Cafuringa; Roberto, Darci, Angelo, Piazza e Moraes cobraram pelos mineiros.

O juiz foi José Favile Neto, auxiliado por Luis Carlos Felix e Helio Cosso. A renda somou Cr\$ 320.312,50 para um público de 25 mil 185 pagantes.

Mal começou a partida, houve o primeiro lance violento: Moisés entrou deslealmente em Campos, que saiu de maca e ficou vários minutos fora do campo. Esta falta acabou gerando várias outras e o jogo era paralizado a todo momento.

Mas, apesar disso, houve também lances bonitos, sempre em jogadas individuais, pois, no conjunto, os dois times demonstraram apenas entusiasmo. Os cariocas começaram melhores, e aos



Neste lance a bola passou perto mas Raul teve muito trabalho com o ataque da seleção carioca (Telefoto AJB).

quatro minutos poderiam ter marcado o primeiro gol, quando o goleiro Raul salvou com os pés, antecipando-se a Flecha.

Entretanto, os mineiros conseguiram o primeiro gol, através de Roberto, num lance em que Palhinha cobriu a visão de Felix que nada pode fazer. Os cariocas, atuaram à base do entusiasmo, continuaram a pressionar e empataram aos 18 minutos, com um gol de Doval, numa jogada em que Nilson sofreu um penalti, mas o juiz, acertadamente, deixou o lance prosseguir.

A seleção de Minas, mostrava-se um pouco mais organizada e

ia a frente sempre com perigo. Seu segundo gol, ocorreu numa cobrança de falta de Doval em Campos: Nelinho chutou com efeito e Felix ficou inteiramente batido. Na saída de bola, os cariocas foram a frente e Nelinho acabou marcando contra, ao tentar desviar um chute de Dirceu. No último minuto do primeiro tempo, Nelinho quase desempatou, ao chutar da linha de fundo, obrigando Felix a uma bonita defesa.

No segundo tempo a partida decaiu bastante, pois, se tecnicamente já estava fraca, alguns

jogadores demonstraram pouca condição física, como foi o caso de Geraldo, que acabou substituído. Além disso, os lances violentos continuaram a existir.

Mas, aos três minutos, Nilton marcou o terceiro gol da seleção carioca, com uma bonita cabeçada, aproveitando-se de um centro de Flecha. Entretanto, os mineiros empataram dois minutos depois, através de um chute de Vanderlei de fora da área.

Dai até o final, só se viu faltas violentas e trocas de pontapés. Num determinado momento, Flecha foi atingido deslealmente pelo lateral Vanderlei e saiu com

suspeita de fratura da clavícula. Mas, a violência não ficou por aí, uma vez que Palhinha e Campos passaram a revidar em Moisés, as faltas sofridas anteriormente, mas, quando a partida foi encerrada, a maioria trocou de camisa.

As equipes atuaram assim: Seleção Mineira — Raul; Nelinho (Getúlio), Modesto (Moraes), Darci e Vanderlei; Vanderlei II e Danival (Piazza); Roberto, Palhinha, Campos e Romeu (Angelo). Seleção Carioca — Felix; Orlando, Moisés, Geraldo e Jorge Luis; Ivo e Geraldo (Carlos Roberto); Flecha (Cafuringa), Doval, Nilson e Dirceu.

## São Paulo

1 a 0 no

Santos, com

muita garra

São Paulo — Com um futebol sem muita técnica, mas com garra e violência, o São Paulo venceu ontem o Santos, no Morumbi por 1 a zero, gol de Terto no primeiro tempo, conservando a liderança invicta (32 partidas sem derrota), da chave B. O Santos apesar de perder continua na liderança da chave A, em companhia, agora, da Portuguesa de Desportos, que empatou em Araraquara, por 1 a 1, com a Ferroviária local.

Os jogos de ontem trouxeram dois problemas para o técnico da

seleção paulista, José Poy, já que os dois meia armadores do seu time, Basílio e Pedro Rocha, se contundiram com certa gravidade, devendo não passar no exame médico programado para as 11 horas de hoje. O Palmeiras, voltando a jogar bem, venceu sem muita dificuldade o XV de Piracicaba, por 2 a 0.

O Santos apresentou ontem a tarde no Morumbi, um excelente padrão de jogo, com Óleo coordenando bem o meio de campo de sua equipe, e vencendo o duelo com Pedro Rocha, que ao final se contundiu. Mesmo dominado, o São Paulo foi a frente e Terto marcou o único gol de sua equipe, ainda no primeiro tempo.

No segundo tempo, com muita garra, o São Paulo, através de sua defesa, violenta, mas não desleal, garantiu o resultado, devido a boa atuação do zagueiro Paranhos, (saiu de campo com o rosto bem machucado) acompanhado de perto pelo seu compa-

nheiro de equipe Arlindo. O juiz foi o sr. José Luis Aragão, com boa atuação. A renda do jogo, assistido por 26 mil pessoas, foi de Cr\$ 348 mil 001.

As equipes jogaram com: São Paulo — Valdir Perez, Nelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão, Murici e Rocha; Terto, Marco e Serginho. Santos: Joel Mendes, Carlos Alberto, Marçal, Vicente e Zé Carlos; Clodoaldo, Leo e Brecha; Paulo, Claudio Adão e Totonho.

Os outros resultados da rodada foram os seguintes: Guarani 1 Noroeste 0, em Campinas; Palmeiras 2 x XV de Piracicaba 0, em São Paulo; Juventus 33 x Botafogo de Ribeirão Preto 1, na capital; SAAD 2 x São Bento 1, em Sorocaba; Portuguesa 1 x Ferroviária 1, em Araraquara; Coríntians 0 x Portuguesa Santista 0, em Santos (com recorde de renda em Santos, Cr\$ 296 mil); Paulista 2 x Ponte Preta 1, em Jundiaí; e Comercial 0 x América 1, em Ribeirão Preto. O

Coríntians, com o seu presidente cassado, pela invalidação das eleições do clube pela Justiça Civil, não teve tranquilidade para vencer o frágil time da Portuguesa Santista em Santos, apresentando ainda um futebol sem objetividade.

## Coritiba

fácil no

2o. turno do

paranaense

Coritiba — O Coritiba venceu o Grêmio de Maringá por 2 x 1 ontem à tarde no Estádio Belfort Duarte, terminando o segundo turno do campeonato paranaense cinco pontos na frente do segundo colocado, o Londrina, que derrotou o Paranavaí por 1 x 0.

Um público de 3213 pagantes, para uma arrecadação de Cr\$ 25.264,00, foi assistir a partida no Belfort Duarte, sem qualquer interesse, já que o Coritiba conquistou o título do segundo turno por antecipação; o juiz foi Alceu Conerado, bom boa atuação. O Grêmio abriu o placar, através de uma falta bem cobrada por Reinaldo aos 26 min. do primeiro tempo, mas no segundo o Coritiba impôs seu melhor jogo, marcando através de Eli e Maizena.

Em Paranavaí, com um gol de Anderson, o Londrina venceu o Paranavaí por 1 x 0 e assegurou o título de vice-campeão do retorno. Nos demais jogos, Operário 1 x União Bandeirante 1 em Ponta Grossa e Rio Branco 2 x Iguazu 2 em Paranaguá.

O terceiro turno, que começa no próximo fim de semana apenas com as oito melhores equipes classificadas no campeonato tem os seguintes jogos: Atlético x Pinheiros, Grêmio Maringá x União Bandeirante, Iguazu x Colorado e Coritiba x Londrina.



## No gaúcho, o de sempre: vitórias de Grêmio e Inter

**Porto Alegre** — Grêmio e Internacional venceram seus últimos compromissos no interior do estado pela fase semifinal do campeonato gaúcho, mantendo assim a liderança conjunta do certame. O Grêmio ganhou do Inter de Santa Maria por 2x1 e o Internacional fez 3x1 no Gaúcho.

Os demais jogos da oitava rodada do retorno do campeonato gaúcho tiveram os seguintes resultados: em Santo Ângelo, Santa Cruz 1x0 Aesa; em Bagé, Bagé 1x0 Guarani; em Caxias, Caxias 1x0 Riograndense; em Carazinho, Atlético 2x0 Ipiranga; em Porto Alegre, São José 0x0 Inter SB; em Cachoeira, Cachoeira 2x2 São Paulo; em Rio Grande, Rio Grande 0x0 Novo Hamburgo; em Ijuí, São Luis 1x0 Lajeado.

Com a posição ameaçada pela presença de Flávio, recentemente contratado ao Porto de Portugal, mesmo assim Tadeu jogou com disposição e marcou os três gols do Internacional, além de ter dois outros anulados pelo juiz. O Internacional não se preocupou com as ameaças sofridas durante a semana e jogou tranquilamente em Passo Fundo. Marcou seu primeiro gol aos sete minutos, quando Tadeu completou um cruzamento de Lula.

E mesmos com o empate do Gaúcho aos 16 minutos, através de Bebeto, não houve perturba-

ção no Inter pois Tadeu fez o segundo gol apenas um minuto depois. No início do segundo tempo, Bebeto agrediu Vacaria e foi expulso, facilitando ainda mais para o Internacional que marcou seu terceiro gol aos 26 minutos, novamente por Tadeu. Agomar Martins foi o árbitro

e a renda somou Cr\$ 176 mil 116. Equipes: **Internacional** — Manga; Valdir (Cláudio), Figueira, Pontes e Vacaria; Falcão, Paulo Cesar e Escurinho; Valdomiro, Tadeu (Borjão), e Lula. **Gaúcho** — Nadir; Gringo, Livio, Mario Tito e Pingó; Jair, Paraná e Carlinhos (Roberto); Pedro, Bebeto e Serginho.

Com um gol logo aos cinco minutos de partida. Zequinha assegurou o prêmio pelo gol mais rápido do teste 241 da Loteria Esportiva. Além disso, iniciou a vitória do Grêmio sobre a compacta retrans preparada pelo Inter. Entretanto, apesar deste gol, o Grêmio ainda encontrou grande dificuldade para assegurar a vitória, marcando seu segundo gol apenas aos sete minutos do segundo tempo, por Neca.

Mesmo assim o Inter SM conseguiu complicar. Aos 34 minutos, o zagueiro Tadeu descontou, cobrando uma falta, e o Grêmio teve que recuar para assegurar o resultado.

José Luis Barreto foi o árbitro e a renda somou Cr\$ 130 mil 588. Equipes: **Grêmio** — Picasso; Cláudio, Beto, Beto Fuscão e Tabajara; Cacao, Iura e Neca; Zequinha (Luis Freire), Tarciso e Nenê. **Internacional SM** — Deca; Tadeu, Adilson, Donga e Mariano; Paulinho, Valdo e Edson (Marcos); Rudnei, Silvio e Adi.

A classificação do campeonato gaúcho, após a oitava rodada,

é esta: 1o. Grêmio e Internacional, 31 pontos ganhos; 2o. Caxias, 24; 3o. Gaúcho, Santa Cruz e Bagé, 19; 4o. Ipiranga, 17; 5o. Inter SM, Riograndense, Inter SB, São Luis e Atlético, 16; 6o. Lajeado, Guarani, Aesa e São José, 15; 7o. Cachoeira, 13; 8o. Rio Grande, 9; 9o. São Paulo, 8; 10o. e último, Novo Hamburgo, 6.

A nona rodada iniciará sábado, com duas partidas: em Porto Alegre, Grêmio x Bagé; em Rio Grande, São Paulo e Aesa. E será complementada domingo com: em Porto Alegre, Internacional x Novo Hamburgo; em Caxias, Caxias x Cachoeira; em Rio Grande, Riograndense x Gaúcho, em Carazinho, Atlético x São José; em Erechim, Ipiranga x Guarani; em São Borja, Inter SB x Inter SM; em Ijuí, São Luis x Rio Grande; em Santa Cruz, Santa Cruz x Lajeado.

## Amistosos, outros campeonatos e amadorismo

**Em Goiânia**, num jogo que não conseguiu agradar ao público, salvando-se apenas a atuação individual de Dé, Vasco e Goiânia empataram na tarde de ontem em 1 a 1. Dé, o melhor do jogo

marcou para o Vasco e Bill (ex-Vasco) empatou. Por este amistoso, o Vasco recebeu Cr\$ 120 mil cruzeiros livres, referente a primeira parcela do pagamento de Bill. Apesar do empate, o Vasco levou o troféu Jaime Câmara, ofertado pelo presidente do conselho deliberativo do Goiânia. A renda somou Cr\$ 277.195,00.

**Em Vitória**, com dois gols de Tadeu, o América venceu o Estrela do Norte, da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, em jogo amistoso realizado no estádio do Sumaré. Este jogo fez parte das festividades pelo aniversário da cidade. Sergio marcou o gol do Estrela. A renda, recorde na cidade foi de Cr\$ 46.350,00.

**Em Salvador**, o Fluminense precisou jogar muito ontem à tarde no estádio da Fonte Nova para empatar em 2 a 2 com o Vitória, já que o juiz Saul Mendes prejudicou descaradamente o time carioca. André e Osni marcaram para o time baiano e Mario Sergio e Marco Antônio para o Fluminense, que não teve Rivelino.

### OUTROS RESULTADOS

**Em Recife**, pelo campeonato pernambucano, o Santa Cruz derrotou o Náutico por 2 a 0, gols de Renato Cogo e Santos, ambos na etapa final. Sebastião Rufino foi um bom juiz e a renda somou Cr\$ 102.116,00. **Em Caruaru**, o Esporte venceu o Central por 4 a 0, com o presidente do time do interior retirando o goleiro por ter sofrido 3 gols, isto no primeiro tempo. O goleiro Carioca se irritou mas aceitou a sua substituição.

**Em Goiânia**, o Goiás assumiu a

liderança do campeonato goiano, ao vencer o Santa Helena por 1 a 0, já que o Vila Nova empatava em Inhumas com o Inhumas em 0x0. A rodada foi complementada com mais dois jogos no interior: em Anápolis o Itumbiara venceu a Associação Anapolitana por 2 x 0 e o Anápolis derrotou o Rio Verde, também por 2 a 0, na cidade de Rio Verde.

### AMADORISMO

**Campeonato Brasileiro Juvenil de Basquetebol** — Em Curitiba, os paulistas venceram com facilidade os maranhenses por 110 a 41 na principal partida de ontem pelo brasileiro de basquetebol, que teve início sexta-feira. Hoje a seleção carioca, uma das favoritas junto com a paulista, enfrenta o Maranhão. A rodada será complementada com Goiás x Pará; Paraná x São Paulo e Rio Grande do Sul x Pernambuco.

Os demais jogos de ontem — os cariocas venceram os paranaenses por 84 a 46; o Rio Grande do Sul venceu o Goiás por 79 a 75 e Pernambuco derrotou a Bahia por 83 a 50.

**Campeonato Brasileiro Juvenil de Vôlei** — Teve início ontem em Recife, o brasileiro juvenil de vôlei, masculino e feminino, reunindo seleções de nove estados, com os seguintes resultados: Guanabara 3 a 0 Pará (masculino); Rio Grande do Sul 4 a 1 Minas Gerais (feminino); São Paulo 3 a 1 Amazonas (masculino) e São Paulo 3 a 0 Amazonas (feminino).

**Campeonato Brasileiro de Basquetebol - Adulto** — Em Goiânia, o Jôquei Clube de Goiás derrotou o Flamengo por 91 a 76, em partida válida pela quinta rodada do brasileiro.

## LOTERIA

# Inter é o maior favorito: jogo 9

**Jogo 1 - Portuguesa x Corinthians** — A Portuguesa já está classificada para a fase final, apesar de sua campanha no primeiro turno não ser boa. O Corinthians está sem presidente e o time continua sofrendo. Ontem empatou com a Portuguesa Santista em 0x0. Coluna do meio.

**Jogo 2 - São Paulo x Comercial** — O São Paulo marcha firme para a conquista do segundo turno. é o melhor time paulista. Ontem venceu o Santos por 1x0. O Comercial, contra o São Paulo não merece muita fé: Coluna 1. **Jogo 3 - Guarani x Santos** — O Guarani é o grande destaque dos chamados peque-

nos. O Santos está bem. Pena foi a derrota de ontem. Coluna do meio e 2.

**Jogo 4 - Uberaba x América** — O Uberaba tem um time certinho e muito dinheiro. O América tenta formar um bom quadro para as disputas do nacional. Coluna do meio.

**Jogo 5 - Caldense x Esab** — A Caldense tem até jogador na seleção mineira. O Esab tem uma seleção veteranos. Coluna 1.

**Jogo 6 - Rio Branco x Desportiva** — O Rio Branco não foi muito bem no primeiro turno. Está melhor agora. A Desportiva foi a campeão do ano passado e o representante capixaba no nacional. Co-

luna 2.

**Jogo 7 - Goiás x Vila Nova** — O Goiás está com uma boa equipe. Seu treinador chama-se Barbatana. O Vila Nova não está bem. Coluna 1.

**Jogo 8 - Grêmio x Bagé** — Muita colher de chá para o apostador. Tranquilo coluna 1.

**Jogo 9 - Internacional x Novo Hamburgo** — A maior barbada do teste 242. Coluna 1.

**Jogo 10 - Auto Esporte x Treze** — O Auto Esporte é um mero participante do campeonato paraibano. O Treze é a terceira força do Estado. Coluna 2.

**Jogo 11 - São Raimundo x Nacional** — O São Raimundo é ruim em tudo. Até no nome. O Nacional o melhor time de Manaus. Coluna 2. **Jogo 12 - Fortaleza x Ceará** — O jogo é clássico e por isso muito equilibrado. Coluna do meio.

**Jogo 13 - Seleção de Pernambuco x Seleção de Minas Gerais** — A Seleção de Pernambuco terá como base o time do Náutico, campeão pernambucano. A Seleção de Minas Gerais é um amontoado de maus jogadores. Ontem empatou em 3x3 com um combinado carioca. Coluna do meio. É jogo de compadres.

### Teste 241

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE		PROGNÓSTICO
			1	2	
1	São Paulo (SP)			Santos (SP)	1 0
2	Palmeiras (SP)			XV de Novembro (SP)	2 0
3	Port. Santista (SP)			Corinthians (SP)	0 0
4	Juventus (SP)			Botafogo (SP)	3 1
5	U. Tijuana (MG)			Uberaba (MG)	0 1
6	Caldense (MG)			Vila Nova (MG)	1 0
7	Gaúcho (RS)			Internacional (RS)	1 3
8	Internac. (SM) (RS)			Grêmio (RS)	1 2
9	Coritiba (PR)			Maringá (PR)	2 1
10	Colorado (PR)			Atlético (PR)	4 1
11	Leônico (BA)			Bahia (BA)	0 3
12	Ceará (CE)			Tiradentes (CE)	3 1
13	Paissandu (PA)			Remo (PA)	1 3

### Teste 242

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE		PROGNÓSTICO
			1	2	
1	Port. Desportos (SP)			Corinthians (SP)	
2	São Paulo (SP)			Comercial (SP)	
3	Guarani (SP)			Santos (SP)	2
4	Uberaba (MG)			América (MG)	
5	Caldense (MG)			ESAB (MG)	
6	Rio Branco (ES)			Desportiva (ES)	
7	Goiás (GO)			Vila Nova (GO)	
8	Grêmio (RS)			Bagé (RS)	
9	Internacional (RS)			Novo Hamburgo (RS)	
10	Auto Esporte (PB)			Treze F. C. (PB)	
11	São Raimundo (AM)			Nacional (AM)	
12	Fortaleza (CE)			Ceará (CE)	
13	Sel. Pernambuco			Sel. Minas Gerais	*



# Remo: vitória de SC no skiff

São Paulo — A renovação do remo catarinense obteve ontem um excelente resultado, com o garoto Rolf Kreutzfeld, do América de Blumenau, representando a Federação Aquática de Santa Catarina, obtendo o título de campeão brasileiro na categoria júnior, com o tempo de 6m26s no Skiff. Rolf não conseguiu repetir o seu melhor tempo, 5m55s, em 1973, devido ao vento contrário na raia olímpica da Universidade de São Paulo. Embora tenha vencido o páreo, o Skiff blumenauense não vai representar o Brasil no campeonato mundial do Canadá, em virtude do Conselho de Assesores de Remo da CBD não considerar o tempo alcançado por todos os vencedores.

Os remadores cariocas venceram ontem três das quatro provas do II-Campeonato Brasileiro de Remo para júnior, disputado na raia olímpica da Universidade de São Paulo, na Cidade Universitária, onde o vento contra prejudicou o rendimento das equipes, fazendo com que todos os tempos fossem inferiores aos do primeiro torneio realizado em 1973.

Disputando o campeonato pela Federação Metropolitana de Remo, os cariocas venceram as provas Out-Riggers a dois remos sem timoneiro (6m12s), a Double Skiff (5m57s) e a Out-Riggers a quatro remos com timoneiro (5m37s), todas na distância de 1.500 metros. Rolf Kreutzfeld, pela Federação Aquática de Santa Catarina foi o vencedor da prova Single-Skiff, com um tempo de 6m26s. Os remadores paulistas ficaram em último lugar em todas as provas, tendo avariado um dos barcos.

Confirmando as previsões feitas nas eliminatórias, os cariocas Luiz Fernando M. Lastres e Sylvio Castello Branco de Luca, venceram a prova Out-Riggers a dois remos sem timoneiro, com um tempo de 6m12s, enquanto no primeiro campeonato o menor tempo nessa categoria foi de 5m42s05d. Segundo Luiz Fernando, o rendimento da prova foi prejudicado pelo vento contra e pela raia da USP, que é de água doce e, portanto, mais pesada, enquanto o treinamento no rio é feito na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Em segundo lugar, se classificaram Pedro Sumer Leite de Oliveira e Max Dantas G. de Freitas, do Rio Grande do Norte, com um tempo de 6m18s. O terceiro lugar ficou com a Federação Aquática de Santa Catarina (6m38s), o quarto com a Federação de Remo do Rio Grande do Sul (7m05s), e o quinto com a Federação Paulista de Remo (7m09s).

## ROLF KREUTZFELD

Rolf Kreutzfeld, da Federação Aquática de Santa Catarina, garantiu sua liderança na prova Single-Skiff desde a passagem dos mil metros e venceu com um tempo de 6m26s (contra 5m55s, em 1973), ultrapassando emocionado a linha de chegada. O gaúcho Eduardo Jaeger se classificou em segundo lugar (6m35s) e, na disputa do terceiro, venceu o carioca Valter James Gosling Neto (6m54s) e, em quinto, a Federação Paulista (7m15s). O barco do Pará sofreu uma avaria nos primeiros 500 metros.

Depois de uma disputa acirrada, nos últimos 250 metros, os cariocas Armando César Ribas e Rúbio de



Rolf Kreutzfeld, vitória catarinense no brasileiro juvenil.

Ivityu Filho venceram a prova Double-Skiff, com um tempo de 5m57s, contra 5m29s07d do primeiro campeonato. Com uma diferença de 10 segundos, se classificaram em segundo lugar Wilson R. Hagedorn e Oscar Sell, de Santa Catarina (6m07s). Em terceiro, ficaram os gaúchos (6m20s), em quarto os baianos (6m37s), em quinto os paraenses (6m40s) e em sexto os paulistas (6m46s).

A última prova — Out-Riggers a quatro remos com timoneiro também foi vencida pelos cariocas (5m37s, contra 5m10s em 1973), com uma equipe integrada por Rodneu Bernardes de Araújo Jr., Ronaldo Esteves de Carvalho, Alessandro Zelesco, Claudio Luiz B. da Silva e Abaete Pereira Palma.

Os gaúchos Guido Guimarães Gijzen, Luiz Carlos Franceschini, Ricardo Arjonas Silveira, Edison Val-

nei Ferreira e Vanildo dos Santos Santana se classificaram em segundo lugar (5m51s), ficando em terceiro a Federação Paraense de Desportes (6m24s) e, em quarto, os paulistas, sem contagem de tempo, pois o barco foi avariado nos primeiros 500 metros, quebrando o finca-pé.

## CAMPEONATO MUNDIAL

O Conselho de Assesores de Remo da CBD, reunido ontem após a disputa do Campeonato Brasileiro de Remo, na raia da Cidade Universitária, decidiu não aceitar os tempos feitos pelos vencedores, pertencentes à Federação Metropolitana, Rio, porque não alcançaram o mínimo exigido para participar de uma competição internacional. Com isto, o Brasil não participará do campeonato mundial que será disputado em agosto no Canadá.

Por causa do forte vento, o Conselho de Assesores de Remo da CBD havia dado um tempo de compatibilidade de 40 segundos, mas a equipe vencedora alcançou dez segundos a mais do que esta marca, ficando com um índice inferior ao permitido para participação em competições internacionais. Desta maneira

o Brasil ficará de fora do campeonato mundial, mesmo depois de ter disputado os jogos realizados na Inglaterra e Alemanha.

# Minas, surpresa no atletismo

Barretos — A excelente atuação da velocista Esmeralda Jesus de Freitas, nos 200 metros rasos e revezamento 4x100, garantiu ao Clube Recreativo dos Servidores Públicos, Crespi, de Minas Gerais, a surpreendente conquista da nona disputa do VI Troféu Brasil de Atletismo, disputado em 33 modalidades no sábado e ontem na pista local desta cidade, a 450 quilômetros da capital, cujo estado prejudicou as provas de corrida e salto.

O Flamengo que sábado vencera o Pinheiros, por uma diferença de 11 pontos, ficou em segundo lugar com 56 pontos, nove a menos do que o campeão. Na segunda etapa hoje, durante as dez provas realizadas, além de Esmeralda destacaram-se José Romão Andrade e Silva, que estabeleceu novo recorde do troféu, com 14m38s para os 5 mil metros rasos (o anterior era de 14m39s6d) e, na dos 1 mil e 500 metros, as quatro primeiras colocadas superaram o recorde do Troféu Brasil, que era de Maria Guimarães, com 4m59s1d).

De nono colocado na primeira etapa no sábado, com 9 pontos, o Crespi de Minas Gerais que veio a Barretos com poucos atletas, conseguiu uma vitória que surpreendeu aos favoritos, Flamengo e o Pinheiros, respectivamente o segundo e terceiro lugares.

A conquista definitiva do VI Troféu Brasil deverá ser disputada entre Flamengo, Vasco e Pinheiros em novembro próximo, na pista que está sendo construída em Rolândia, no Paraná, onde se realizará a décima e última disputa.

## JOSÉ ROMÃO

José Romão de Andrade Silva, da Polícia Militar, bateu mais um recorde, entre os muitos que detém, desta vez no Troféu Brasil, nos cinco mil metros. Sua fácil vitória foi

obtida pois não teve adversários à altura e por isto seu tempo foi de 14m38s (13 segundos e quatro décimos superior ao do segundo colocado).

Nos 1.500 metros rasos (feminino), foram registrados os melhores índices técnicos, tendo as quatro primeiras colocadas, superado o recorde do Trféu Brasil.

No revezamento 4x100, o Crespi venceu e o maior destaque foi Esmeralda Jesus de Freitas, que cruzou a linha de chegada com grande categoria. Nos últimos cem metros desta prova, Esmeralda e Conceição Aparecida Jeremias, iniciaram a segunda disputa entre elas e novamente a mineira levou a melhor. Nos últimos 20 metros, quando as duas estavam juntas, Conceição sofreu uma distensão no músculo da coxa esquerda, caindo violentamente no chão, sofrendo em consequência várias escoriações e levando sua equipe à desclassificação.

Silvinha das Graças Pereira (Botafogo) recordista sul-americana de salto na distância, com 6,50m, não foi bem na prova de ontem e só saltou 5,96 metros, o suficiente para vencer com uma boa diferença a Conceição Aparecida Jeremias. No revezamento 4x400 metros, o Vasco da Gama venceu com o tempo de 3m18s6d, considerado fraco.

Um princípio de estiramento na virilha, impediu que Paulo Irene Faria — Crespi, fizesse o melhor arremesso do dardo (ele atingiu somente 68,16 metros, longe de seu próprio recorde brasileiro de 72,88m). No salto em altura, Irajá Cecy, da Gama Filho, conseguiu 1,95m, dez centímetros a menos do que seu recorde brasileiro de 1974.

Outra surpresa foi a vitória de Carlos Roberto Bianchi, do Pirelli, na marcha atlética de 20 mil metros, superando a melhor marca sul-ameri-

cana de 1 hora, 37m e 8d, de Ricardo Nulke (do Rio Grande do Sul), com o tempo de 1 hora, 37m, 27s e 8d, que não será reconhecido como novo recorde, pois a prova se verificou pelas ruas da cidade. O gaúcho Ricardo que liderava a prova com uma vantagem de 100 metros, sofreu um ferimento no calcanhar esquerdo, quando faltavam 1.500 metros para o final. Nesta prova ainda, o segundo e terceiro lugares superaram o recorde brasileiro (também não reconhecido) e os seis primeiros atingiram o índice mínimo técnico estabelecido pela CBD para o treinamento visando os Sétimos Jogos Pan-Americanos no México, em outubro.

## ESMERALDA X CONCEIÇÃO

Na prova dos 200 metros rasos, Esmeralda Jesus de Freitas, Crespi, se defrontou com Conceição Aparecida Jeremias, do Guarani de Campinas, que juntamente com Silvinha Pereira, detém o recorde do troféu com 24s e 4 décimos, e venceu num final emocionante e equilibrado, embora o seu tempo tenha sido de 25s que está longe do recorde. Provou Esmeralda, que continua evoluindo e é uma das maiores promessas do atletismo nacional, apesar dos seus 16 anos.

O recordista brasileiro dos 800 metros rasos, Darci Leão Pereira, de Marília, nesta prova venceu com facilidade e também não melhorou o seu recorde de 1m49s e 9d (estabelecido em 1971).

A seguir, nos cem metros rasos Rui de Silva, Flamengo, venceu, confirmando sua condição de melhor "sprinter" do país e um dos atletas com maior possibilidade para chegar ao recorde brasileiro de 10 segundos e dois décimos (José Teles da Conceição, em 1957, e Emir Gonzaga Silva, em 1971).

Sônia Toyofaima, numa prova

extra de cem metros, conseguiu o índice mínimo estabelecido pela CBD, com o tempo de 12 segundos e um décimo e também está pré-selecionada para os jogos pan-americanos.

## VASCO DA GAMA

Campeão na categoria masculino com 41 pontos, o Vasco da Gama levou para o Rio, o Troféu Jerônimo Bastos (oferecido pelo Flamengo e disputado simultaneamente com o Troféu Brasil), que custou Cr\$ 30 mil e foi fabricado na França. Para conquistá-lo definitivamente, cada clube terá que vencer cinco etapas alternadas cu três consecutivas.

Outro troféu que começou a ser disputado é o Antônio Bianco Júnior, oferecido pelo Clube dos Andarilhos de São Paulo, para as equipes na marcha atlética, modalidade introduzida pela primeira vez na competição. Este troféu ficou em posse transitória do Pirelli, vencedor por equipe. Para sua posse definitiva, o regulamento é o mesmo do troféu Jerônimo Bastos.

Para quem ainda duvidava do valor de Esmeralda Jesus de Freitas, a melhor atleta de Minas Gerais, hoje dissipou toda a impressão quando a viu ganhar 200 metros rasos, e 4x100, em sensacional duelo com Conceição Jeremias, do Guarani.

A garra, a disposição com que a atleta disputa as provas, correspondem ao procedimento dos grandes campeões. Valente, ágil e com apenas 16 anos, esta atleta coloca-se entre as maiores esperanças do Brasil, na arrancada que está iniciando no atletismo.

A sua vitória nos 200 metros rasos, foi prova principalmente de inteligência, vencendo nos primeiros 25 metros. Enquanto Conceição Jeremias patinava no bloco de partida, ela avançava com uma violência poucas vezes observada em uma compe-

tidora, ainda da classe infante juvenil.

## NELSON PRUDÊNCIO

Convocado pela CBD, para os Sétimos Jogos Pan-Americanos, o treino e o convívio com outros atletas de expressão, mais se agigantará o seu espírito de competição e outras conquistas importantes virão no seu devido tempo.

— Espero ir ao México disputar o meu último panamericano e depois abandonar as pistas, para me dedicar à carreira de técnico. Se não conseguir uma vaga na equipe, acredito que anteciparei minha retirada. Nelson Prudêncio, vice-campeão olímpico, declarou isto minutos após ter se classificado no segundo lugar na prova de salto triplo, salientando ainda que já competiu bastante e é chegada a hora de parar.

Sobre João Carlos Oliveira, Nelson Prudêncio expressou grandes elogios, afirmando que ele "é autêntico sucessor de Ademir Ferreira da Silva, sendo o atleta indicado para recuperar a hegemonia do salto triplo no mundo".

Para justificar a segunda colocação, com a marca de 15,83m, Nelson Prudêncio, competindo por Lençóis Paulista, alegou que treinou apenas 15 dias e não poderia querer melhor resultado.

Para a próxima competição, o campeonato brasileiro, em agosto, no Rio, vai dedicar mais tempo para o seu treinamento, para conseguir melhores marcas.

— Estou pré-convocado pela CBD para treinar visando o panamericano. Tenho grandes responsabilidades e não quero decepcionar começando uma boa participação já na Copa Latina de setembro, no Maracanã.

Prudêncio disse que passará a treinar diariamente, primeiro buscando força e depois apurando a velocidade.